

SAFRAES

ANO 6 | EDIÇÃO 25 | R\$ 14,90
ABRIL 2017

A REVISTA DO AGRO CAPIXABA

FRUTICULTURA
AUMENTA DIVERSIFICAÇÃO
EM MONTANHA

RANICULTURA
TEM ESPAÇO NO
ESPÍRITO SANTO

PRODUTORES
DO SUL E CAPARAÓ
TÊM NA FLORICULTURA
ALTERNATIVA DE RENDA



EXECUTIVAS DE LAVOURAS

MAIS QUE COLHER E CUIDAR DO CAFÉ NO TERREIRO, CAFEICULTORAS DE IÚNA, NO CAPARAÓ, AMPLIAM OS CONHECIMENTOS SOBRE GESTÃO DA PROPRIEDADE E PASSAM A TRATAR A ROÇA COMO EMPRESA



- | | |
|---|--|
| 04
EDITORIAL | 28
COLUNA EM TEMPO |
| 06
PODER FEMININO NA CAFEICULTURA: MULHERES NA GESTÃO DAS PROPRIEDADES | 40
ENSILAGEM DE VOLUMOSO GARANTE SUSTENTABILIDADE NA PRODUÇÃO DE LEITE |
| 12
AGRICULTURA CAPIXABA ADERE À TECNOLOGIA DOS DRONES | 42
CAFÉ COM PARCEIROS: UNIDOS EM PROL DO AGRO CAPIXABA |
| 14
PLANTIO DE FLORES DESPONTA COMO ALTERNATIVA DE RENDA PARA PRODUTORES DO SUL E CAPARAÓ | 43
ESPAÇO PET OBESIDADE EM CÃES E GATOS |
| 16
NO EXTREMO NORTE, AGRICULTORES DE MONTANHA EMPREENDERAM COM FRUTICULTURA | 44
ENTREVISTA COM O DIRETOR-PRESIDENTE DO IDAF, JOSÉ MARIA DE ABREU JÚNIOR |
| 20
RANICULTURA ATRAI PRODUTORES CAPIXABAS COMO UMA BOA OPÇÃO DE DIVERSIFICAÇÃO AGRÍCOLA | 46
STIHL LANÇA DERRIÇADOR SOB MEDIDA PARA AS LAVOURAS DE CAFÉ DAS MONTANHAS DO ES |
| 26
RENOVAÇÃO DO PARQUE CAFEEIRO | 48
ENCONTRO EM PINHEIROS MARCA O INÍCIO OFICIAL DA COLHEITA DO CAFÉ |
| | 50
GOVERNO ENTREGA PRIMEIRA BARRAGEM E INICIA DUAS NOVAS OBRAS |

 Família Marion
Iconha-ES



BANDES. PRESENTE NO PASSADO E NO FUTURO DOS CAPIXABAS.

O Bandes começou a financiar investimentos produtivos no Espírito Santo em 1967. De lá para cá foram 50 anos de muitas safras colhidas, muitos produtos fabricados, muitas mercadorias vendidas e muitos empregos gerados em diversas atividades. São 50 anos de muitas histórias de sucesso, como a da família Marion, de Iconha. Afinal de contas, o Bandes é um banco que sempre esteve, está e estará ao lado dos capixabas.



bandes
Trabalha, confia e desenvolve.

www.bandes.com.br
0800 283 4202

EDITORIAL
KÁTIA QUEDEVEZ



A UNIÃO DAS "EXECUTIVAS DO CAFÉ" EM IÚNA



ASSOCIADOS DA SULCAFLOR

A movimentação ao agro no Espírito Santo está se dinamizando. Produtores já entenderam que a diversificação não se trata de uma aposta, mas de uma opção estratégica fundamental na gestão da propriedade rural.

Nesta edição apresentamos reportagens inéditas que têm a diversificação envolvida numa pegada de profissionalismo que está gerando resultados. E também que a Cooperação faz toda a diferença, no café especial, nas flores, nas instituições, com homens ou mulheres envolvidos. Juntos, todos são mais fortes.

Vale a pena pensar nisso: melhor que subtrair ou dividir, é somar e multiplicar.

Boa leitura!



PARCERIA SENAR E SEBRAE EM PROL DO DESENVOLVIMENTO DO AGRO CAPIXABA

KÁTIA QUEDEVEZ
Jornalista Responsável
Comercial
MTb 18569 RJ

LUAN OLA
Projeto Gráfico / Diagramação

ALISSANDRA MENDES
LEANDRO FIDELIS
Colaboradores

CIRCULAÇÃO:
Nacional.

EDIÇÃO 25 / ABRIL/2017
*com conteúdo
jornalístico apurado
até o dia 16/05/2017.

A revista SAFRA ES é uma publicação
da Contexto Consultoria e Projetos Ltda.

CNPJ: 06.351.932/0001-65

Endereço para correspondência:
Av. Espírito Santo, 69 - 2º pavimento
Guacuí - ES - CEP: 29.560-000
jornalismo@safraes.com.br

SAFRAES

A REVISTA DO AGRO CAPIXABA

ANUNCIE
Tels: 28 3553 2333 / 28 9 9976 1113
comercial@safraes.com.br | katiaquedevez@gmail.com

RESERVAR ÁGUA É **cuidar** do futuro dos capixabas.



Para garantir o abastecimento de água para a população, o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag), investe no Programa Estadual de Construção de Barragens. **Até 2018, 60 novos reservatórios serão entregues em todo Espírito Santo.**

NÚMEROS

• R\$ 60 milhões investidos na construção de barragens até 2018.

• Estima-se que, com a implantação das 60 barragens, sejam armazenados 67,2 bilhões de litros de água: o suficiente para abastecer 1,2 milhão de pessoas durante um ano ou irrigar 22 mil hectares de café.



MEU ESCRITÓRIO É NA ROÇA

PODER FEMININO NA CAFEICULTURA

MAIS QUE COLHER E CUIDAR DO CAFÉ NO TERREIRO, CAFEICULTORAS DE IÚNA, NO CAPARAÓ, AMPLIAM OS CONHECIMENTOS SOBRE GESTÃO DA PROPRIEDADE E PASSAM A TRATAR A ROÇA COMO EMPRESA



LEANDRO FIDELIS / FOTOS LEANDRO FIDELIS

✉ safraes@gmail.com

Numa época em que “empoderamento feminino” virou assunto recorrente numa sociedade onde ainda predominam acentuadas diferenças entre os sexos, as mulheres rurais rediscutem o seu papel nos negócios. Cada vez mais, elas saem do posto de coadjuvantes para assumirem o protagonismo da agricultura familiar em diferentes atividades.

Na zona rural de Iúna, no Caparaó capixaba, a cafeicultura de qualidade está transformando a comunidade de Fazenda Alegria, no distrito de Pequiá, a 30 km da sede do município. Para conquistar bons preços e aumentar o poder de argumentação junto aos compradores, mais que colher e cuidar do café no terreno, as moradoras dedicam-se a ampliar os conhecimentos sobre gestão e se tornaram verdadeiras executivas de lavouras.

O terreno, as plantações e as estufas deixaram de ser apenas o quintal de casa para virarem o escritório de 15 participantes do núcleo feminino ligado à Cooperativa dos Cafeicultores da Região de Lajinha (Coocafé), com sede na cidade mineira de mesmo nome. Durante cinco anos, o grupo vai receber treinamento para profissionalizar e evoluir os negócios na cultura predominante da localidade.

O objetivo é dinamizar a rotina das propriedades cafeiras, de modo que homem e mulher troquem experiências e enxerguem as propriedades como empresas familiares. Nesse contexto, é importante o diálogo e a parceria, sem que ninguém leve os louros sozinho, conforme destaca a coordenadora socioambiental e responsável pelos quatro núcleos femininos da Coocafé, Cíntia Mesquita. “Hoje, a cafeicultura acontece com homem e mulher, um do lado do outro. Agora, ela senta com o marido e discute sobre café, os gastos e a administração da propriedade, esse é o lado mais prazeroso no núcleo”, diz.

Segundo Cíntia, o núcleo da Fazenda Alegria começou há dois anos inspirado em iniciativas semelhantes no sul do Brasil. Ao focar na gestão das propriedades, a ideia é inserir as famílias na busca do desenvolvimento social. “Quando só os



No encalço de empresárias rurais, as mulheres do núcleo da Coocafé têm vários treinamentos previstos

“HOJE, A CAFEICULTURA ACONTECE COM HOMEM E MULHER, UM DO LADO DO OUTRO” (CÍNTIA MESQUITA-COORDENADORA SOCIOAMBIENTAL DA COOCAFÉ)

homens participavam dos eventos da cooperativa, tínhamos dificuldade de incluir a família, uma vez que eles compareciam sozinhos ou se ausentavam. Convidando as mulheres, elas trazem consigo maridos e filhos, que são parceiros agrícolas e contribuem para a organização da propriedade.”

Os encontros são realizados quinzenalmente na Igreja Católica

da comunidade e revelam vocações diversas. De acordo com a coordenadora, as muitas habilidades agregam ao projeto. “Há mulheres com mais aptidão para controles administrativos, análise sensorial, comunicação por meio das redes sociais, além da colheita e pós-colheita do café. Muitas tinham vergonha de falar em público e, hoje, têm

Elizabeth Batista: vitória sobre a depressão





mais facilidade. A vaidade também aflorou, isso é bom para a família e o companheirismo”, avalia Cíntia.

Presidente do núcleo da Coocafé em Fazenda Alegria, a cafeicultora Onivercina Lourenço Assumpção Januário, de 48 anos (*na foto principal no início desta reportagem*), conta que sua vida mudou após a criação do grupo. “Nós saímos da ociosidade, e adotamos uma visão diferente da cafeicultura. Nós estamos aprendendo a administrar a propriedade, que nada mais é que uma empresa, que vai existir de geração em geração. Na falta do marido, agora temos autonomia para gerir a propriedade. A mulher, querendo, pode se empoderar sim”, diz.

MÉIO AMBIENTE

No papel de empresas rurais, as mulheres do núcleo da Coocafé ainda tem uma caminhada de treinamentos previstos. Elas participaram de um workshop da Organização das Cooperativas do Brasil (OCB/Sescoop-ES) sobre gestão ambiental e dão os primeiros passos na questão da rastreabilidade do café.

No próximo semestre, ainda dentro do módulo de gestão de propriedades, o grupo inicia um curso de administração, de três meses, em parceria com algumas instituições como o Serviço Brasileiro de



Cíntia Mesquita

Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae/ES) e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar).

De acordo com Cíntia, a expectativa é que, na colheita de café de 2018, o grupo esteja mais alinhado e inicie o processo de conscientização ambiental dentro das propriedades. “As mulheres são o foco do desenvolvimento. Então, sua maior responsabilidade é abrir a porteira e verificar se está tudo em dia”, destaca Cíntia Mesquita

A proposta do núcleo é disseminar as informações para toda a comunidade, principalmente sobre meio ambiente. Segundo a coordenadora do núcleo, em Fazenda Alegria vivem 84 famílias,

‘EU ME ENCONTREI COM O NÚCLEO’

MARIZA APARECIDA LOPES BRITO, 51 ANOS

Mineira de Itaomi (MG), Mariza Aparecida Lopes Brito (51) saiu de sua cidade aos quatro anos para viver na Baixada Fluminense, no Rio de Janeiro. Lá, trabalhou no comércio e conheceu o marido, natural de Fazenda Alegria, onde o casal vive há nove anos.

Acostumada com a cidade grande, a cafeicultora conta que não foi fácil a adaptação no interior, até fazer parte do núcleo feminino da Coocafé. “Passei a participar dos simpósios de mulheres da Coocafé, aprendo muito e hoje digo: aqui é o meu lugar, hoje me encontrei.”

Graças ao núcleo, Mariza afirma que passou a produzir cafés finos e obteve duas boas colocações em concursos da cooperativa e do município. “Mexia café umas duas vezes por dia e achava que estava bom. Através das reuniões, vi que fazia cafetinho ruim e barato. Eu acordei, vi que tinha habilidade e consegui”, afirma a cafeicultora.



com pelo menos uma mulher em cada. "As mulheres do grupo vão propagar todo o projeto para a comunidade. O sétimo princípio cooperativista, o interesse pela comunidade, é importantíssimo nesse projeto", destaca.

A presidente, Onivercina Assumpção, ressalta a importância de manter os focos social, econômico e ambiental juntos nas ações do núcleo feminino. Logo no primeiro ano de atividades, o grupo instalou contêineres em toda a localidade para resolver a coleta de lixo não-orgânico na localidade.

Segundo a presidente, a ideia agora é realizar projetos para

conscientizar os moradores para preservação do córrego e construção de fossas sépticas. "Não é fácil, mas juntas conseguiremos. Muitos maridos eram contra e agora estão nos apoioando totalmente. Com união a gente consegue tudo."

No último dia 8 de abril, a Coocafé, em parceria com a Prefeitura de Iúna, o Instituto Terra, Idaf e Incaper, promoveu um Dia de Campo, com palestras e coleta de embalagens de agrotóxicos envolvendo dezenas de agricultores. Através dessas iniciativas, as mulheres mostram sua cara e transformam a Fazenda Alegria, fazendo jus ao nome, em um lugar mais alegre de viver.



As mulheres do núcleo vão propagar o projeto para toda a comunidade

CAFÉS COM PROJEÇÃO INTERNACIONAL

O mundo inteiro já conhece a produção de cafés especiais na Fazenda Alegria, na zona rural de Iúna. É porque o Núcleo Feminino local integra um programa internacional, o IWCA Brasil (Aliança Internacional das Mulheres do Café), que permite a participação das cafeicultoras em feiras nacionais e internacionais ligadas ao universo cafeeiro.

Segundo Cíntia Mesquita (Coocafé), a atual vice-presidente da IWCA Brasil, já é o segundo ano consecutivo de bons negócios para as mulheres do núcleo na Semana International do Café, em Belo Horizonte. Na última edição, os grãos das produtoras ficaram entre as 100 melhores amostras do evento e foram parar na França e outros países.

'HOJE, A CAFEICULTURA EMPREGA OS JOVENS'

ROSA HELENA VIEIRA, 44 ANOS

A família de Rosa Helena Vieira (44) é referência quando o assunto é cafeicultura de qualidade. Juntamente com o marido e os três filhos, ela é uma das maiores divulgadoras do "Café Cordilheiras do Caparaó", que foi parar em xícaras da Europa e dos Estados Unidos devido ao seu sabor e forma de produção especiais.

"Café de qualidade também é saúde, e a gente se preocupa muito com isso. No início, a gente não sabia como fazer, fomos estudando e pesquisando e cada dia aprendemos mais", diz Rosa.

Ao integrar o núcleo feminino da Coocafé, a cafeicultora pretende incentivar as vizinhas a produzirem grãos de bebida fina com preocupação com o meio ambiente. "A parceria com o núcleo é muito importante. Estou sempre de frente, mas quero que as outras pensem igual. O pen-

samento é que todas se preocupem não só em produzir café com qualidade, mas também com o meio ambiente. Queremos a comunidade de Fazenda Alegria exemplo para todos de café especial e sustentabilidade. Não existe café especial sem sustentabilidade."

Segundo Rosa, outro ponto favorável da cafeicultura de qualidade é a permanência dos jovens no campo, com a geração de fonte de renda a partir da atividade. "Antes, os filhos queriam trabalhar na cidade. Hoje, tem serviço para todo mundo e o mercado vai se abrindo para os jovens da comunidade do entorno trabalharem com a gente. É uma luta grande, só faz quem ama de paixão, mas depois que começamos nesse mercado, eu e minha família somos muito mais felizes porque somos mais valorizados", ressalta a cafeicultora.

A popularidade da marca "Cafés Cordilheiras do Caparaó" é sentida nas redes sociais e nas constantes visitas de compradores estrangeiros e até do meio artístico. O cantor Lulu Santos realizou diversas en-

comendas e prometeu visitar a propriedade da família em breve.

No dia 20 de maio, os cafeicultores vão inaugurar uma torrefação própria para atender melhor o cliente e lucrar mais, uma vez que vão dispensar a terceirização do serviço. "Vamos agregar mais para a família e a comunidade."



'TENHO ORGULHO DE ESTAR NA ROÇA'

ELISABETH BATISTA DOS REIS,
36 ANOS

A cafeicultora Elisabeth Batista dos Reis (36) sempre teve uma vida de dedicação à família. Antes de pertencer ao núcleo, cuidou da sogra com Alzheimer paralelamente ao trabalho na roça. "Eu dava banho e comida na boca e, ao mesmo tempo, tinha que mexer café no terreiro", lembra.

A produtora conta que chegou a entrar em depressão antes de participar do grupo. "Minha vida mudou com o convite da Coopeavi para palestras e eventos. Passei a me cuidar melhor, porque tinha até esquecido o que eram batom e esmalte."

A meta de Elisabeth é aumentar a pontuação do seu café nas análises com ajuda do marido e dos três filhos. "Trabalhamos todos unidos, nos ajudamos mutuamente. Se estou na roça, tenho orgulho, se estiver toda suja trabalhando, tenho orgulho e se estiver na minha cozinha tenho orgulho do mesmo jeito", declara a cafeicultora.

CONCURSO SÓ PARA MULHERES

E vem aí a primeira edição de um concurso de qualidade de café 100% voltado para as mulheres. Intitulado "Cafés Especiais Femininos", a realização do prêmio é da Coopeavi, que vai selecionar amostras de microlotes pelo menos 30 produtoras de conilon e arábica ligadas aos núcleos da cooperativa em Vila Pontões (Afonso Cláudio) e Jatibocas (Itarana). A divulgação das vencedoras será durante a 6ª Semana Tecnológica do Agronegócio, de 13 a 19 de agosto, em Santa Teresa.



COOPEAVI CRIA NOVO NÚCLEO FEMININO

Um novo núcleo feminino ligado à Cooperativa Agropecuária Centro-Serrana (Coopeavi) está em fase de formalização em Alto Jatibocas, na zona rural de Itarana, conhecida localidade produtora de café arábica. O grupo conta com 20 mulheres e tem como foco a cafeicultura de qualidade.

Desde dezembro passado, o grupo promove reuniões na Igreja Luterana local, e as participantes se mostram bem animadas com a possibilidade de se profissionalizarem no ramo em que já atuam ao lado dos pais, maridos e filhos.

É o caso da cafeicultora Leninha Herzog (36), que participou do 1º Workshop de Degustação de Café promovido pela Coopeavi, em abril. "O café é a renda principal da maioria do grupo, é o nosso forte. Nós queremos aperfeiçoamento na atividade para termos mais chances de agregar valor à produção", disse.

A bióloga da Coopeavi, **Marcela Takiguti**, é responsável pela implantação e coordenação dos núcleos femininos da cooperativa. Com o núcleo de Alto Jatibocas, a Coopeavi soma quatro projetos ligados diretamente às mulheres. "As mulheres mantêm o bem-estar das famílias, e um dos parâmetros para atingir a sustentabilidade da agricultura familiar é o empoderamento delas. Se a mulher está feliz na propriedade, ela faz de tudo para manter o filho, não desanima o marido e tem mais vontade de ser agricultora

e de estar à frente da propriedade e da atividade", avalia Marcela.

Ainda de acordo com a bióloga, por meio do resgate da autoestima com as atividades dos núcleos, a Coopeavi está conseguindo fazer com que as mulheres permaneçam no meio rural e se orgulhem de pertencerem ao agro. "Nós priorizamos locais onde existe vocação para liderança feminina e elas sejam bem ativas na propriedade."

A partir do grupo, a ideia é que as informações sejam compartilhadas com outras mulheres da região, de modo a tornar a cafeicultura uma atividade sustentável, com emprego e renda no meio rural.



AGRICULTURA CAIXABA ADERE À TECNOLOGIA DOS DRONES

USO DA TECNOLOGIA PROMETE REVOLUCIONAR SETORES COMO A AGRICULTURA, FACILITANDO A VIDA DO HOMEM DO CAMPO

GUILHERME GOMES
✉ safraes@gmail.com

O crescimento do uso de Veículos Aéreos Não Tripulados (VANTS), chamados drones, vem sendo significativo no Espírito Santo. Produtividade, eficiência, baixo custo de produção e sustentabilidade são itens que podem ser alcançados a partir do trabalho com o equipamento.

O Estado já conta com profissionais e empresas especializadas na utilização desta tecnologia para vários setores, como agricultura, mineração, inspeção industrial, entre outras.

Para o produtor rural, que inspecionava a lavoura a pé, o equipamento é um grande aliado. Apesar de ramo ser conhecido pelo conservadorismo, os ganhos de produtividade e a economia proporcionada pelos drones nas lavouras tem levado o setor a se render à tecnologia.

Em Cachoeiro de Itapemirim, no distrito de São Joaquim, o empresário Francisco Belge é um dos que estão começando a fazer o emprego da metodologia para a agricultura. O agricultor optou da técnica para avaliar as condições de um cafezal que estava com baixa produção. "Tivemos resultados excelentes, que jamais a olho humano, andando pela propriedade teria. Utilizamos uma única vez para avaliar as condições de um cafezal nosso que estava com baixa produção. Agora vamos fazer o acompanhamento das correções que foram enviadas pela empresa", comenta Francisco.

Segundo o agricultor, a ideia de usar a tecnologia veio do filho universitário, que ficou sabendo da possibilidade de monitoramento de culturas agrícolas de forma mais precisa, com as imagens feitas pelos drones. Otimização de tempo e economia foram apenas dois dos resultados positivos da modernização.

"Contratamos uma empresa. Para eles, que são especialistas, nos geraram os relatórios agronômicos detalhados. O resultado final foi excelente. Baixo custo para acompanhamento

da cultura, além de agregar o mais importante, a ciência. Foi-se o tempo que tudo era geral, hoje podemos, por exemplo, adubar especificamente em uma região e não em todo o cafeiro. Isso traz muita economia e na primeira aplicação que já quase paga o serviço prestado", finaliza o agricultor.

EMPRESAS FAZEM A TERCEIRIZAÇÃO DOS SERVIÇOS

A popularização dos drones abriu um novo leque de oportunidades em várias áreas, indo muito além da produção de fotos ou filmagens, exigindo formação e habilidades específicas para utilizar os programas computacionais para aquisição, tratamento e análise das imagens captadas por máquinas fotográficas embarcadas, bem como técnicas avançadas de geoprocessamento para interpretar as imagens, transformando-as em dados úteis para o empreendedor. Por isso, a tendência, no Brasil, é contratar empresas especializadas em soluções a partir destas tecnologias, ao invés de investir na compra de equipamentos e não conseguir explorar corretamente as imagens geradas por eles.

De acordo com Estevão Giacomim, proprietário da empresa capixaba Mappa – Soluções em Drones e Geotecnologias, as soluções com base em drones são mais adequadas para setores que precisam de mobilidade, alta qualidade de dados e rapidez. "No Espírito Santo, os setores de agricultura e mineração são os mais expressivos para a utilização dessa tecnologia, que pode revolucionar a produtividade desses empreendimentos", afirma ele.

Segundo Estevão, seguradoras e governos municipais e estaduais também podem usar drones para monitorar áreas, avaliar riscos, como focos de dengue, incêndios, entre outros, o que já está sendo implementado em várias regiões do país. Ou seja, a potencialidade da tecnologia de drones, aliada a criatividade humana, tem possibilitado uma variedade de soluções e alternativas para otimizar a relação custo-benefício em vários setores da economia.

Foto DIVULGAÇÃO



Com tantos campos de atuação já existentes, bem como outros se abrindo, cresce também a demanda por profissionais qualificados para pilotar drones e trabalhar com suas imagens, como apontam várias pesquisas que listam as profissões que mais devem crescer nos próximos anos. "O piloto de drones, com certeza, é uma das novas profissões que deverão se firmar com o crescimento desse mercado. Já existem cursos livres para a formação desses profissionais, como é oferecido pela Mappa, mas, esses cursos deverão ser ampliados ainda mais nos próximos anos", conta Estevão Giacomim.

Fonte: aquinoticias.com

DRONES NA AGRICULTURA DE PRÉCISÃO

- Gestão de pastagens
- Análise de falhas no plantio
- Monitoramento do crescimento
- Contagem de pés
- Detecção de pragas
- Mapa de saúde da vegetação;
- Índices de vegetação (NDVI, SAVI, IAF)
- Estágios de maturação
- Deficiência de nutrientes
- Uso ótimo de adubos
- Tratamentos localizados
- Monitoramento de processos erosivos
- Gestão de irrigação

APROVEITE TODA A LINHA DE MOTOSERRAS COM 2 ANOS DE GARANTIA.



STIHL®

MOTOSERRAS COM DESCONTOS ESPECIAIS

Além de alta performance, resistência e praticidade, as motosserras STIHL possuem garantia de 2 anos em toda a linha. E ainda tem mais: assistência técnica exclusiva de fábrica e descontos em alguns modelos. Confira as soluções STIHL e escolha a motosserra ideal para sua atividade.

MOTOSERRA MS 170

Código: 1130-200-0337

6x de R\$	136,82*
Total à vista R\$ 769,00	Total a prazo em 6x R\$ 820,94



Brinde
Na compra de uma
Motosserra MS 170
ou MS 180, ganhe
um misturador
de combustível.

*Promoção de 1º/4/2017 a 30/9/2017 válida apenas nos pontos de venda STIHL participantes e limitada aos produtos integrantes da campanha. A compra do produto MS 170 pode ser parcelada em 6 vezes sem entrada, com taxa efetiva de juros de 1,9% ao mês. O desconto não se aplica a toda a linha de motosserras, consulte produtos participantes nos pontos de venda. **A garantia de 2 anos é para toda a linha de motosserras, adquiridas entre 1º/4/2017 e 30/9/2017. No momento da compra, solicite orientação para utilizar de forma correta e segura os produtos STIHL (Entrega Técnica). Utilize os Equipamentos de Proteção Individual indicados no manual de instruções.

STIHL®

J. Azevedo
CONCESSIONÁRIA

STIHL®

PLANTIO DE FLORES DESPONTA COMO ALTERNATIVA DE RENDA PARA PRODUTORES DO SUL E CAPARAÓ

UMA ASSOCIAÇÃO FOI CRIADA COM PRODUTORES DE CACHOEIRO, GUAÇUÍ, ALEGRE, MUQUI, IBITIRAMA, DIVINO DE SÃO LOURENÇO, MUNIZ FREIRE E VARGEM ALTA. O OBJETIVO É AUMENTAR A ÁREA DE PLANTIO E VENDER FORA DA REGIÃO

DANIELLE MURUDA
✉ safraes@gmail.com

O cultivo de flores no Sul do Estado e Caparaó se tornou mais uma alternativa para geração de emprego e renda para produtores rurais, principalmente os agricultores familiares da região. De olho nessa nova possibilidade de mercado, produtores da região se uniram e resolveram, com o auxílio do Incaper, criar a Associação dos Produtores de Flores e Plantas Ornamentais (Sulcaflor).

Oficializada há cinco meses, a Associação conta com vinte e quatro produtores de Cachoeiro de Itapemirim, Guacuí, Alegre, Muqui, Ibitirama, Divino de São Lourenço, Muniz Freire e Vargem Alta.

Segundo a engenheira agrônoma do Incaper, Márcia Varela, a Sulcaflor está em fase inicial do projeto, com desenvolvimento de atividades em grupo, cursos de formação e visitas técnicas. “A ideia é dar condições para comercialização conjunta no futuro. Para vender para fora será necessário aperfeiçoar a qualidade e quantidade das flores, então é isso que está sendo feito neste primeiro momento”, explica. Márcia diz que o período de qualificação dos produtores deve durar um ano.

Uma vez por mês os associados se encontram em uma das propriedades para troca de conhecimento e orientações de especialistas da área. “A associação está trabalhando com a expectativa de melhoria de comércio. Para ser produzido no mesmo padrão, então buscar

um mercado com maior número de vendas, que atenda a produção de todos os proprietários”, explicou o vice-presidente da Sulcaflor, Clemilson César Barbosa.

As principais plantas cultivadas são antúrio, copo de leite, folhagens e flores tropicais como heliconias, bastão do imperador e sorvetão.

Mas já tem produtores optando pela diversificação, com o cultivo de orquídeas, rosas e até mesmo espécies modificadas como a Sunpatiens, uma derivação da Impatiens, mais conhecida por aqui como “Maria sem vergonha” ou beijinho.

Marcos Emílio Figueiredo Louzada é presidente da Sulcaflor e pioneiro na produção e comercialização de SunPatiens no Sul do Espírito Santo. Ele fechou parceria com um laboratório de São Paulo especializado em modificação genética e atualmente é o único produtor desta espécie na região. “Iniciei o trabalho com a SunPatiens este ano. Esta planta é o antigo Beijinho porém, modificada para suportar mais o sol. As flores produzidas no meu sítio eu abasteço pontos de venda, como nas floriculturas. Em um espaço de três alqueires de terra, Marcos





SunPatiens é o antigo Beijinho porém, modificada para suportar mais o sol

Fotos DANIELLE MURUO

também produz Antúrio, Copo de Leite e plantas ornamentais.

Outra inovação desenvolvida pelo presidente da Sulcaflor é o aluguel de plantas ornamentais para eventos. “Alugo plantas para decorar eventos como casamentos e formaturas. O valor do aluguel é baseado na quantidade de vasos”, conta. O valor do aluguel varia de R\$ 40 a R\$ 50 por vaso.

UM HOBBY QUE VIROU NEGÓCIO

Na propriedade de Clemilson César Barbosa, em Guaçuí, a produção principal é o morango orgânico. Mas a admiração pelas orquídeas fez com que ele transformasse o que era um hobby, em um negócio que vem dando certo.

Há mais de trinta anos Clemilson começou a colecionar orquídeas e há oito, passou a comercializar as plantas. Hoje, ele tem mais de duzentas espécies distintas para oferecer a seus clientes. O preço varia, dependendo da variedade e tamanho da muda. “O plantio de algumas espécies leva de três a nove anos desde a muda até a flor”, esclarece. Além das orquídeas,

antúrio, bastão do imperador e algumas espécies tropicais também estão sendo produzidas por Clemilson e sua família. As flores são comercializadas por meio de venda direta, no comércio local e na Feira Agroecológica do município.

ARRANJOS POR ASSINATURA

Buscando inovar no mercado, produtoras de Guaçuí e Muqui, associadas à Sulcaflor encontraram uma forma diferente de comercializar a produção. Elas criaram um plano de arranjos florais por assinatura.

O cliente tem a opção de escolher o pacote, que pode ser semanal ou quinzenal e recebe os arranjos em casa ou no trabalho. “Faço vários arranjos, levo até a casa do cliente e ele escolhe o que mais gostou”, diz Elaine Vargas, produtora de Guaçuí. Com a nova modalidade de venda, a

associada conquistou mais de quarenta clientes fixos. “Meu maior público são donas de casa que gostam de manter a casa decorada”, conta.

Ela acredita que a comodidade e o preço atrativo são fatores que despertaram o interesse dos clientes. Para reduzir os custos e aumentar a qualidade das flores, Elaine utiliza apenas adubo natural no plantio.

Os contratos dos arranjos por assinatura podem ser firmados na Feira Municipal, onde as produtoras também vendem flores.



Uma vez por mês os associados se encontram em uma das propriedades para trocarem conhecimento e receber orientações de especialistas na área de floricultura

DIVERSIFICAÇÃO AGRÍCOLA NO EXTREMO NORTE

AGRICULTORES DE MONTANHA EMPREENDEM COM FRUTICULTURA

A PARTIR DO SEGUNDO SEMESTRE, FAZENDAS ANTES SÓ DEDICADAS À PECUÁRIA BOVINA E AO CAFÉ CONILON VOLTAM A COLHER UVAS FINAS E MAÇÃ E, PELA PRIMEIRA VEZ, PERA

LEANDRO FIDELIS
/ Fotos DIVULGAÇÃO

 safraes@gmail.com

Quando o cenário climático e o relevo parecem tornar impossível a diversificação no Extremo Norte capixaba, produtores rurais do município de Montanha, na divisa com Minas Gerais e a poucos quilômetros da Bahia, voltam a surpreender aqui nas páginas da Safra ES, dessa vez na fruticultura. A partir do segundo semestre, fazendas antes só dedicadas à pecuária bovina e ao café conilon voltam a colher uvas finas e maçã e, pela primeira vez, pera.

Os plantios começaram nos últimos sete anos como alternativa de renda nas propriedades, localizadas na zona rural de Montanha. A convivência com a seca, hoje realidade comum a todo o território capixaba, estimulou o empreendedorismo de agricultores familiares, que abastecem o mercado interno, fornecem frutas para a merenda escolar e ainda abrem suas portas para receber turistas no auge da colheita.

A uva é uma das apostas com resultados satisfatórios nesse período. Na comunidade de Santo Antônio, no Córrego do Café, a dez quilômetros da sede do município, a família de Genildo Pancieri, de 71 anos, colhe a fruta duas vezes por ano (junho e dezembro) na Fazenda Vista Alegre. Só para se ter uma ideia, em regiões mais frias ocorre apenas uma safra anual.

O agricultor e os filhos Odair Dalmásio Pancieri (47), Odir (46),



“NÃO TEMOS PERÍODO FRIO E, AO CONTRÁRIO DO QUE PENSAM, UVA GOSTA DE TEMPERATURA ALTA. O NOSSO CLIMA GARANTE FRUTA MAIS DOCE E ÍNDICE BAIXO DE DOENÇAS”
(ODAIR PANCIERI- PRODUTOR RURAL)

Luciano (40) e João Paulo (34), além do genro, Erivaldo Pereira, dedicam apenas um hectare da área total de 450 ha para os cultivos de uva de 15 variedades, entre rústicas e finas. A produtividade é alta: oito toneladas por safra.

Segundo o primogênito, Odair, o plantio de uvas começou há sete anos com o acompanhamento do professor Márcio Czepak, pesquisador do campus da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) de São Mateus. O agricultor conta que

viu pela TV o professor apresentando um plantio experimental na sua propriedade. Os Pancieri fizeram contato com o pesquisador e acompanharam o experimento durante um ano e meio. “Nós observamos que, se em São Mateus, onde o clima é semelhante ao nosso, a viticultura deu certo, poderia ocorrer o mesmo em Montanha. A gente adora trabalho, desafio”, diz Odair.

Para implantar o cultivo inédito de uva no município, a família investiu, na época, cerca de R\$ 60 mil. Em

valores atualizados, algo em torno de R\$ 90 mil, calcula o agricultor. A partir do investimento inicial no parreiral, a primeira safra só ocorreu depois de dois anos e meio, e os Pancieri recuperaram o valor investido com apenas três anos após essa colheita.

“Não temos período frio e, ao contrário do que pensam, uva gosta de temperatura alta. O nosso clima garante fruta mais doce e índice baixo de doenças, uma vez que tem menos umidade, consequentemente menos fungos. Sem contar que diminui muito a necessidade de pulverização”, destaca Odair.

VENDA GARANTIDA

A saída para as uvas é garantida na região. A produção atende os programas de Aquisição de Alimentos (PAA) e Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), o Centro de Comercialização ligado

à prefeitura, onde os servidores municipais realizam compras com ticket disponibilizado pela administração; além de supermercados e feiras livres no município vizinho de Pinheiros e em Nanuque (MG).

Ainda de acordo com Odair Pancieri, cerca de 30% da produção é vendida na porta do parreiral. A cada safra, a propriedade recebe média de 200 carros de visitantes, que curtem a propriedade para tirar fotos, colher uvas do pé e levar o produto em caixinha para casa com a marca “Montanha Fruit”.

Para a família, a diversificação agrícola garante renda em outras épocas do ano. “Não ficamos dependentes somente da cultura cafeeira, ainda o carro-chefe da fazenda, e o trabalhador não fica ocioso na entressafra. Com uma cultura em crise, a outra ajuda na renda familiar”, afirma Odair.



MAÇÃ E PERA COLHEM OS PRIMEIROS RESULTADOS

Na comunidade de Limoeiro, a 18 km do centro de Montanha, a família Anacleto é pioneira no município nos cultivos de maçã e pera, iniciados há cerca de dois anos. A produção, ainda não expressiva, atende o mercado interno com variedades de agregado valor comercial para consumo in natura.

A iniciativa é do agricultor Luiz dos Santos Anacleto, os três filhos e os três netos. Em 16 alqueires da propriedade adquirida em 1995, a família dedica 1 hectare às maças Eva, Julieta e Princesa e acompanha o desenvolvimento de 300 pés de pera da variedade Triunfo.

Segundo o filho do meio, Abel Anacleto, a diversificação já faz parte da cartilha da propriedade desde o início. As lavouras de café conilon dividem espaço com pés de bananas da terra e prata, além dos plantios de feijão e tomate para consumo próprio da família durante o ano.

A ideia de iniciar a produção de frutas de mesa para atender o mercado local surgiu da vocação própria dos agricultores para empreender no meio rural. De acordo com Abel, além de pesquisar o assunto pela Internet, conheceram dois engenheiros agrônomos especialistas na área de fruticultura, que tiveram bons resultados em regiões de cli-

ma seco semelhante a Montanha, como Bahia e Minas Gerais. “Somos corajosos, tivemos a ideia de fazer, pesquisamos por conta própria. A terra é a gente que tem que cultivar. E se a gente quer sobreviver encima dela, tem que ter vontade, gosto de produzir, ter alimento para o consumo próprio e para atender o mercado”, afirma Abel.



Segundo Abel, ainda não há uma previsão de safra para este ano, uma vez que tratam-se de culturas perenes e ainda em fase de experimentação, na base dos erros e acertos. “O mercado local ainda não está acostumado a consumir frutas produzidas no município. Ainda não somos um polo de maçãs e peras, mas os resultados prometem ser satisfatórios, não vamos desistir.”

Os plantios são todos irrigados por sistema de gotejamento e uma parte por microaspersão, cuja água vem de poços artesianos e pequenas represas instaladas recentemente na propriedade. Abel destaca que as áreas nunca dispuseram de nascentes ou represas, e o cenário encontrado há 21 anos na compra da fazenda não era nada favorável.

“As áreas eram todas drenadas por máquinas para a água ir embora mesmo. Nem trator entrava de tão seca que era a vegetação para cortar. Nós fechamos as áreas de vala e reflorestamos para garantir água. E durante esse tempo, procuramos ter água e preservá-la”, explica o agricultor.

BARRAGENS SUSTENTÁVEIS

O secretário Municipal de Agricultura, **Bruno Pancieri**, diz que o poder público incentiva a diversificação e faz sua parte com disponibilização de máquinas agrícolas para preparo de solos e terrenos. Segundo Pancieri, desde o início da atual administração, em janeiro deste ano, a secretaria vem estimulando outros agricultores com opções de culturas rentáveis para gerar renda na entressafra do café.

“A primeira coisa que fizemos foi um seminário com objetivo de gerar o plano de desenvolvimento da agricultura local. Foi a partir dele que surgiram alternativas para diversificação”, afirma Pancieri.

Paralelamente a isso, a Prefeitura criou o projeto “Barragens Sustentáveis”, para dar suporte aos produtores rurais com técnicas de armazenamento da água da chuva. A ideia é disponibilizar água suficiente para potencializar os arranjos produtivos diversificados.



A parceria com os produtores consiste em ceder maquinário e, em contrapartida, os moradores atendidos arcaram com o custo do óleo. De acordo com o secretário, a meta é beneficiar, inicialmente, 300 grupos familiares de Montanha.

“Nossa iniciativa se inspira nos trabalhos pioneiros de Montanha, a exemplo dos Pancieri e dos Anacleto. Por meio de dias de campo, estamos levando informação até as propriedades, firmando parceria com os agricultores e mostrando a eles que essas experiências são possíveis dentro do município”, finaliza Bruno Pancieri.

DIA DE CAMPO APRESENTA ESTRATÉGIAS DE CONVIVÊNCIA COM A SECA

Estratégias de Convivência com a Seca foi o tema do dia de campo realizado em abril pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) no distrito Córrego do Vinhático, no município de Montanha. O evento teve como parceiros a Prefeitura de Montanha, empresas e outras instituições.

Cerca de 120 pessoas participaram do evento na Fazenda Rancho Alegre, entre técnicos, produtores e estudantes do Ifes local. A atividade principal na fazenda é a pecuária bovina, mas a propriedade, conduzida pela família Marrinha (capa da nossa edição de julho e agosto de 2016) é bastante diversificada. “Eles buscam seguir os princípios da sustentabilidade e, por isso, acabou sendo cenário para a realização deste evento”, conclui o extensionista do Incaper, Fabio Moraes.

Segundo Moraes, a região convive com a seca há bastante tempo.



No entanto, a estiagem dos últimos anos impactou bastante na produção rural no município. “O dia de campo foi pensado justamente para atender a esta necessidade”, disse Fábio.

O evento foi dividido em quatro estações. A primeira foi voltada principalmente para a pecuária leiteira, atividade bastante desenvolvida em Montanha. Foram abordados aspectos relacionados à reserva alimentar para o gado durante a seca, com foco na alimentação de bovinos de leite.

A segunda estação abordou as técnicas de armazenamento e produção de água, como caixas secas, terraços

e outras técnicas de conservação do solo. O manejo da irrigação foi tema tratado por Matheus Henrique Souto, representante da empresa Amanco.

Por fim, foram tratados sistemas resilientes de produção de alimentos, ou seja, sistemas que utilizam plantas mais adaptadas para suportar situações mais adversas, como seca extrema ou excesso de chuva. A estação mostrou que as propriedades do município podem estar ambientalmente adequadas para suportar estas condições.

(COM INFORMAÇÕES DO INCAPER)

EXPOSUL RURAL: O ENCONTRO DO AGRO SUL CAPIXABA

De 21 a 24 de junho, o Parque de Exposições de Cachoeiro de Itapemirim vai se encher de cores, sons, aromas e sabores rurais, num evento que se propõe a ser o principal palco do agronegócio sul capixaba, com foco em sustentabilidade, tecnologia e inovação. Envolve 29 municípios da região em atividades variadas que contemplam as principais cadeias produtivas do meio rural, dos tradicionais café e leite até flores, peixes e muito mais.

“A ExpoSul será o encontro do agro sul capixaba para ser aquilo que pode ser: dinâmico, integrado, solidário e produtivo”, afirma Wesley Mendes,

presidente do Sindicato Rural de Cachoeiro de Itapemirim, um dos realizadores do evento junto com a prefeitura do município. “O prefeito Victor Coelho é parceiro de primeira hora. Compreendeu e abraçou a proposta para retomar Cachoeiro como polo integrador dos municípios do sul em torno do agronegócio”, completa Wesley.

A entrada para o evento é gratuita de 14 às 22 horas, de quarta a sexta-feira e de 9 às 22 horas no sábado. Nos quatro dias haverá mostras de gado leiteiro e de corte, concurso leiteiro, concurso de café, stands comerciais e institucionais e áreas demonstrativas. A ExpoSul Rural possui ainda



uma agenda de eventos técnicos de altíssimo nível, com palestras e capacitações além da presença das principais manifestações culturais dos municípios participantes.

J. AZEVEDO MÁQUINAS AGRÍCOLAS LTDA



MASSEY FERGUSON

TRATOR SÉRIE MF 6700 PLATAFORMADO

Máquinas potentes, modernas e eficientes. Produzida no padrão global da marca, a Série MF 6700 plataforma possui baixo custo de operação e alto rendimento no campo.

Com o motor eletrônico AGCO Power de 115, 125 e 135 cv, o produtor terá o melhor rendimento no campo. A nova transmissão 12x12 nas opções de reversão mecânica e eletro-hidráulica, respondem perfeitamente a todas as necessidades do operador.



Cachoeiro de Itapemirim- ES. TEL (28) 3526-3600 / vendas@jazevedo.com.br
Bom Jesus - RJ. TEL (22) 3831-1127 / jazevedobj@jazevedonet.com.br
Itaperuna - RJ. TEL (22) 3822-0625 / jazevedorj@jazevedonet.com.br
Muriaé - MG. TEL (32) 3695-4500 / vendas@jazevedonet.com.br



RANICULTURA ATRAI PRODUTORES CAPIXABAS COMO UMA BOA OPÇÃO DE DIVERSIFICAÇÃO AGRÍCOLA

APESAR DA DEMANDA DE MERCADO DA CARNE DE RÃ, A ATIVIDADE AINDA É POUCO CONHECIDA NO ESTADO. EM 2016, OS PRODUTORES PARTICIPARAM DE UM WORKSHOP, PROMOVIDO PELO INCAPER, ONDE PUDEM TROCAR E COMPARTELHAR EXPERIÊNCIAS DA ATIVIDADE

ALISSANDRA MENDES
/ FOTOS ALISSANDRA MENDES

 alissandrapmendes@yahoo.com.br

A ranicultura é uma atividade promissora no Espírito Santo e tem atraído produtores, que buscam uma opção de diversificação agrícola para suas propriedades. O Estado possui áreas propícias para a criação de rás e tem todos os requisitos necessários para a criação comercial, o que torna a atividade rentável.

Segundo a coordenadora do programa de aquicultura e pesca do Incaper, Lucimary Ferri, são oito os produtores de rás no Espírito Santo. "A produção de rás, juntando os oito produtores, é de 1.350 kg por mês. Sendo que há um produtor começando na atividade, que terá a capacidade para 20.000 kg por ciclo, ou seja, duas vezes por ano", comenta.

A carne de rá é um produto de excelente qualidade nutricional, além da possibilidade da utilização dos seus subprodutos, como: o couro, usado como matéria-prima na produção de cintos, pulseiras, ornamentos do vestuário, bijuterias, carteiras, bolsas, sapatos e luvas; o fígado, usado na produção de patê; e a gordura, que vem sendo usado na indústria de cosméticos.

De acordo com o extensionista do Incaper, Rafael Vieira de Azevedo, é grande a procura de produtores por informações da ranicultura. "Tivemos o Workshop, que foi a primeira etapa, e uma forma de integrar esses produtores, que estão espalhados



em vários lugares do Estado. Quando nos procuram, levamos até um ranári. Muitas pessoas não tem a mínima noção de como é", explica.

O mercado de rã, geralmente, é bom. No entanto, o setor foi atingido pela crise econômica. "A carne de rã é um produto caro e a produção é fácil de escoar, só que sentiu esse momento de crise e os produtores estão sentindo dificuldades para vender, mas é uma atividade rentável. O ranicultor gasta em média R\$ 10 com cada quilo de rã, e vende no mercado entre R\$ 30 e 35", ressalta Rafael.

Segundo ele, após o workshop, a procura aumentou ainda mais. "São poucas as áreas no Estado que não comportam a produção. O nosso estado é propício para a atividade. O evento foi justamente para termos um diagnóstico da cadeia para elaborarmos as metas. Falta ainda união, uma associação e o abatedouro, mas estamos analisando para estabelecer metas", completa Azevedo.

Atualmente, Taiwan e China são os maiores produtores mundiais de



A família Binoti encontrou na ranicultura uma fonte de aumentar a renda da propriedade

rã. Nesses países, o sistema de criação é semi-intensivo, ou seja, os animais passam parte da vida em cativeiro, parte no ambiente. Neste contexto, o

Brasil se destaca como maior produtor de rãs em cativeiro, sendo São Paulo e Rio de Janeiro os estados com maior número de ranários do país.

ATIVIDADE COMEÇA A GANHAR FORÇA NO SUL DO ESTADO

A criação de rã é uma atividade bastante sustentável e lucrativa para muitos produtores do Espírito Santo. Em Jerônimo Monteiro, a ranicultura aparece como excelente opção de diversificação agrícola na propriedade de Antônio Henrique Binoti. Desde 1999, trabalhando com a produção de café e com a atividade leiteira, ele apostou na ranicultura para aumentar a renda da família.

Para isso, ele está em fase de conclusão da instalação do ranári no Sítio Santo Antônio, na localidade de Jacutinga, onde mora com a esposa Maria José Breda Binoti. Nos fins de semana, ele conta com a ajuda do filho e sócio da atividade, o engenheiro florestal e professor universitário Daniel Henrique Breda Binoti.

"A atividade foi ideia do meu filho. Diz ele que rã não dá coice e seria melhor para trabalhar", brinca o produtor, que garante que jamais

vai largar a atividade leiteira. "A ranicultura é um mercado diferente. Até então, não conhecíamos. A intenção era termos algo que gerasse uma renda maior e que fosse fácil de lidar. Tivemos até uma surpresa, pois pensamos que seria mais fácil", explica Daniel.

O investimento até agora com a atividade foi em torno de R\$ 130 mil. "Não tínhamos a ideia de fazer algo tão grande. Minha empresa fez um empréstimo e entramos de sociedade com meu pai. Já tínhamos

os poços aqui na propriedade, só abrimos um pouco mais. Depois tivemos um problema da falta de água, que não contávamos e tivemos que gastar mais uns 30 mil para cavar o poço. A estrutura ficou maior do que o previsto", explica o engenheiro florestal.

Para entender melhor a atividade, Antônio, com a esposa e o filho, visitaram um ranári no município de Ibiraçu. "Depois que fomos visitar, meu filho e o sócio da empresa dele viajaram para São Paulo, mas não sabíamos o que tinham ido fazer.

**A CARNE DE RÃ É UM PRODUTO
DE EXCELENTE QUALIDADE NUTRICIONAL,
ALÉM DA POSSIBILIDADE DA UTILIZAÇÃO
DOS SEUS SUBPRODUTOS.**



"Foram para São Paulo e trouxeram cinco casais de matrizes, e colocaram no poço. Depois falaram que iam construir os dois galpões, mas acabaram fazendo três. Ainda sem conhecer bem o assunto, começamos a pesquisar e participamos do workshop em Vitória, promovido pelo Incaper. E foi excelente, pois trocamos experiência com outros produtores", continua Antônio.

Hoje, eles tem aproximadamente 200 matrizes, que ficam em um poço para desovarem. "O nosso dia começa cedo. Meu marido vai para o curral e vou para o ranário. Troco a água e dou ração para as rás no poço. Olho se tem desova e levo para o galpão. O mais difícil é fazer a coleta da desova. E depois é só continuar tratando.

Todo dia tem que ir lá, é um ser vivo", explica Maria José.

Daí uns dias ele ligou avisando para arrumarmos um tanque, pois estava trazendo 1.000 girinos. A primeira coisa que pensei, foi: 'enfiar onde? Não esperávamos', lembra Maria José.

Segundo ela, os tanques foram colocados na porta de casa e todos os dias trocavam a água. "Fomos aprendendo devagar. Pensei que ia ficar só nos mil girinos, mas eles começaram crescer. Arrumaram uma lona e fizeram igual piscina, e passaram as rás para lá. Quando eu ia trocar a água, aproveitava para ensinar os bichinhos comer. Me diverti muito", conta Maria José.

MATRIZES

Não demorou muito e começaram com a produção de girinos.

O processo de produção até a venda, dura em média oito meses.

"Os ovos são colocados em caixas pequenas durante uma semana, até a eclosão, depois vai para a caixa maior e fica até começar a nadar e comer. Depois de 60 dias, vão para a caixa maior, e depois para o tanque de metamorfose, onde ficam de três a quatro meses. Depois vão para parte do engorda, e ficam quatro meses até sair para venda", continua Maria José.

A base da ração é de peixe carnívoro. "A ração é de peixe carnívoro. Quando ainda estão nas caixas menores, se alimentam com a água do poço que vem com microrganismo. No tanque maior já começamos a jogar ração, uma mais forte. Na engorda, usamos uma com mais porcentagem de proteína. A nossa maior dificuldade é a falta do abatedouro", completa Antônio Henrique.



O processo de produção até a venda da carne de rã dura dura, em média, oito meses

CASE IH
AGRICULTURE

Av. Vitória Mina, nº 45. Realeza-MG
(33) 3333-1292

WMWERNER
MÁQUINAS

Br 101 - km 139,5 - Linhares-ES
(27) 3372 4667 | (27) 4473 8149

NORTE DO ESTADO TAMBÉM É DESTAQUE NA RANICULTURA

O norte do Espírito Santo a ranicultura também está presente como principal atividade de produtores em cidades como Linhares, Ibiraçu e João Neiva. Além da troca de experiência com os produtores do sul, eles vendem a produção é vendida para abatedouros de São Paulo e Minas Gerais.

Na localidade de Lagoa Nova, em Linhares, o ranicultor João Ailton Dal'Col está na atividade desde 2013. "Um rapaz daqui da cidade trabalhava com ranicultura, e parou. Ele me ofereceu os equipamentos e vi na atividade uma oportunidade de aumentar a renda da propriedade", comenta ele, que também produz pimenta do reino.

Apesar de estar no Brasil desde 1935, a atividade é pouco conhecida. "A literatura sobre a ranicultura ainda é pobre. Somente as primeiras matrizes vieram do norte-americano, e o material genético de hoje é remanescente daquela época. Não é uma atividade fácil e não temos muitas informações", continua Dal'Col.

João Ailton não trabalha com a produção de girinos. "Quando comecei, fui a São Paulo e comprei 10 mil imagros, que são as rás de até 50 gramas. Depois comprei em Minas Gerais. Faço a engorda e vendo. Já andei fazendo umas matrizes e alguns girinos, mas tivemos um problema com a seca. As rás são sazonais e tive problemas nesse período", comenta.

Ele possui tanques de fibras e trabalha com o sistema de recirculação da água. "Renovo a água dos tanques três vezes por dia. Uma grande dificuldade

é não termos no mercado uma ração específica para rã. Alimentamos com ração de peixe carnívoro, que tem uma média de 40 a 48% de proteína na composição", ressalta o ranicultor.

Toda a produção de Dal'Col vai para abatedouros do Rio de Janeiro e São Paulo. "Envio uma média de 1.500 rás para abate por mês. Vendo o quilo (rã viva) por R\$ 12. O produtor que quer entrar hoje nessa atividade deve pesquisar o mercado, para saber se tem condições de absorver. É uma atividade rentável. Sobrevivemos com ela. A ranicultura não me deu prejuízo nesse ano", completa João Ailton.



WORKSHOP EM 2016

Técnicos, produtores de rã e diversas pessoas interessadas em iniciar a atividade participaram do I Workshop de Ranicultura do Espírito Santo, realizado em agosto de 2016, pela Secretaria de Estado de Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pescaria (Seag) - por meio do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) - e a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

O evento destacou o enorme potencial que o Espírito Santo oferece para o cultivo de rãs. "Um dos objetivos foi justamente disseminar conhecimentos básicos sobre a criação de rã. O histórico na ranicultura no Brasil mostra que, na década de 1980, tinha aproximadamente dois mil ranários no Brasil. Hoje, esse número caiu para 150 ranários estabelecidos. Um dos motivos que fizeram com que as pessoas abandonassem a atividade foi justamente a falta de conhecimentos básicos. No Estado, poucas áreas são restritivas ao início da ranicultura. O objetivo do workshop é incentivar e tentar organizar a cadeia com os produtores que já estão na atividade", pontuou Rafael Vieira Azevedo, extensionista do Incaper.

"O objetivo principal é organizar os ranicultores do Estado, saber quem são, onde estão, como produzem e quanto produzem. Os produtores estão pulverizados, e o Incaper pode organizá-los de maneira a até formar uma associação de ranicultores no Espírito Santo", disse Lucimary Ferri, coordenadora do programa de aquicultura e pesca do Incaper.

Fonte: Incaper

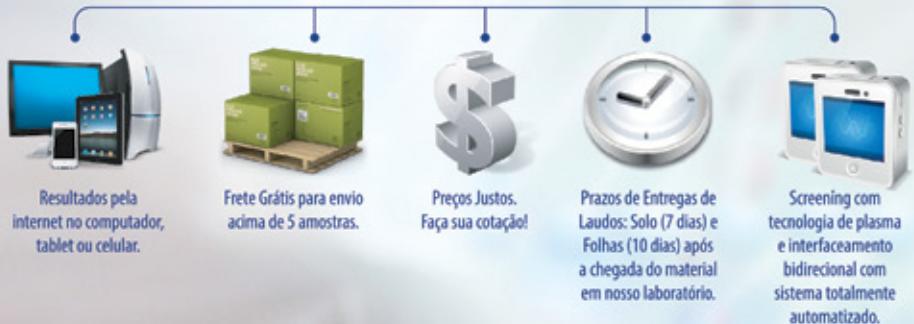




NOSSAS CERTIFICAÇÕES



CONFIRA NOSSOS DIFERENCIAIS



ANÁLISES RÁPIDAS E CONFIÁVEIS DE ÁGUA, FOLHAS E SOLO



LABORATÓRIO
Água Limpa
ANÁLISES DE ÁGUA, SOLO E FOLHAS

www.laboratorioagualimpa.com.br
Rua Luiz Cerqueira, 240 - Centro
Manhuaçu - MG - Tel.: (33) 3332 3700

RENOVAÇÃO DO PARQUE CAFEEIRO

POR EDIMAR GONÇALVES
CARVALHO (TÉCNICO AGRÍCOLA E PROPRIETÁRIO DA PRAFAZENDA-GUAÇUÍ)

Numa linguagem simples e direta para produtores rurais, afirmo que passamos 2016 e estamos em 2017 com preços excelentes, tanto no Arábica quanto no Cônilon, estoques baixos nos países produtores e não tão baixos nos países compradores, e isto nos remete a uma reflexão: até quando estes preços atuais se manterão?

No momento está acontecendo uma grande expansão de viveiros de mudas de café e abertura de novos plantios e isto é preocupante, pois pode provocar uma produção muito alta daqui a quatro anos e o preço vir a cair abaixo do custo de produção. E isso não é bom para ninguém.

O mais recomendado pela maioria dos técnicos do setor é a renovação do parque cafeeiro, sem aumentar área, buscando melhorar a produtividade das lavouras velhas e replantar com variedades mais novas e mais produtivas.

A Prafazena Produtos Agrícolas, empresa atuante no sul do Espírito Santo, vem orientando seus clientes e amigos a fazerem podas e tratamentos nos seus cafeeirais com o objetivo de melhorar sua produtividade e consequentemente sua renda.



PODA INDIVIDUAL

É o modelo mais direcionado ao agricultor familiar, pois depende de quantidade e qualidade da mão de obra, porém proporciona a renovação sem baixar a produtividade, mantendo a renda do produtor.

Consiste em podar as plantas que produziram muito ou somente os galhos que produziram muito. Deve ser analisadas cada planta, individualmente, e as adubações seguintes também devem ser feitas com este mesmo critério.

VANTAGENS DA PODA INDIVIDUAL

Renova a lavoura sem diminuir a renda, aumenta o teor de matéria orgânica do solo.

DESVANTAGENS DA PODA INDIVIDUAL

Desuniformidade de formação da lavoura. Necessita de mão de obra mais qualificada.



ESQUELETAMENTO

Este modelo de poda deve ser feito quando a lavoura possui talhões mais homogêneos na produção. Uma lavoura ainda não muito velha e que ainda não perdeu a parte inferior dos ramos, chamado de "saia".

Consiste em podar a ponta da planta a uma altura que pode variar de 1 a 2 m de altura e os ramos laterais com aproximadamente 20 cm de comprimento na ponta da planta e 40 cm de comprimento na base da planta, dando assim ao pé de café um formato de "pinheiro de Natal". Também os tratamentos da lavoura em pré-poda e pós-poda devem ser acompanhados por um técnico, pois a produção futura desta lavoura depende da sua brotação, manejo e desenvolvimento.



VANTAGENS DO ESQUELETAMENTO

Menor mão de obra no ato da poda, rebrota mais intensa, primeira colheita maior.

DESVANTAGENS DO ESQUELETAMENTO

A lavoura precisa estar com boa "saia". A lavoura não pode estar muito depauperada, não pode ser lavoura muito velha.



RECEPA

A recepa talvez seja a mais conhecida entre os produtores, mas não necessariamente a melhor das podas. É preciso que o produtor avalie bem sua lavoura antes de tomar a decisão por qual poda deva adotar.

Consiste em cortar a lavoura a +- 20 cm de altura do solo, e reconduzi-la com dois brotos ou mais, mas para isso deve ter o acompanhamento de um técnico para que se busque o maior aproveitamento produtivo da lavoura a partir da primeira colheita.





EVANDRO OLA (PROPRIETÁRIO RURAL DE SÃO JOSÉ DO CALÇADO)

"As orientações dadas pelo técnico da PrafaZenda são muito importantes. Percebo que existe uma preocupação em não desperdiçar produto. Em só oferecer o necessário para o consumo".

Na lavoura de Arábica do sr. Evandro estão sendo utilizadas as técnicas de poda e esqueletamento seletivos, de acordo com o pós colheita. "A combinação está proporcionando um resultado bastante positivo, acima da média", esclarece Alex, técnico agrícola da PrafaZenda.



ANTÔNIO GOMES DE CARVALHO (PROPRIETÁRIO RURAL DE IBITIRAMA)

"Recebo um atendimento diferenciado na PrafaZenda. O técnico da loja me visita na propriedade e apresenta orientações técnicas que me apoiam muito. Como não somos 'experts' no assunto, as informações são muito valiosas na lavoura de café Arábica. Sou cliente há mais de 15 anos."



JOVANNY AMAR AGRICOLA (PROPRIETÁRIO RURAL DE DIVINO DE SÃO LOURENÇO)

"Há cerca de dois anos sou cliente da PrafaZenda. Tentei estabelecer uma relação comercial com outras empresas que não me passaram tanta segurança. Sou muito bem atendido pela PrafaZenda e consigo obter informações importantes para verificar se o que está sendo proposto é adequado para as minhas necessidades."



VALSENIR DE OLIVEIRA RAMOS (PROPRIETÁRIO RURAL DE ALEGRE)

"O técnico da PrafaZenda está sempre nos visitando e isso facilita muito o nosso trabalho. Não tem como alcançar bons resultados sem a orientação técnica que eles nos prestam. E precisamos seguir à risca o que recebemos de informação para termos bons resultados". O técnico Alex explica que a lavoura de Conilon do sr. Valsenir passou por um processo de renovação, decepando a parte antiga, com adubação orientada, que está atingindo uma produção acima do esperado.



CIDINEI AMARAL PEIXOTO (PROPRIETÁRIO RURAL DE GUAÇUÍ)

"Sou cliente da PrafaZenda há mais de 15 anos. O atendimento é muito bom, porque prestam assistência técnica e isso me ajudou muito quando comprei minha propriedade. Eles fazem análises de solo, orientam sobre as adubações, pulverizações e até sobre doenças do café. Na PrafaZenda encontro tudo o que eu preciso."



VANTAGENS DA RECEPA

Limpeza da área, uniformidade da renovação, plantio de cultura intercalada.

DESVANTAGENS DA RECEPA

Alto custo até a formação, dois anos sem colheita, alto índice de replanta.

4^a FAVESU: O MAIOR EVENTO DA AVICULTURA E SUINOCULTURA DO ESPÍRITO SANTO

Pouco mais de seis anos após a realização da sua primeira edição, a Feira de Avicultura e Suinocultura Capixaba - FAVESU já desponta como um dos principais eventos dos setores do país, tendo se tornado o principal ponto de encontro de produtores, gestores, empresários, técnicos, acadêmicos, fornecedores e demais envolvidos diretamente na cadeia produtiva de aves e suínos, além do público consumidor capixaba.

A Avicultura e Suinocultura, como demais atividades profissionalizadas, passam por constantes atualizações tecnológicas, de informação e produção. Em determinados momentos essas atualizações precisam estar ao alcance do produtor e das atividades de uma maneira geral. A FAVESU consiste como um meio de aproximação do produtor de aves e suínos junto às tecnologias existentes na cadeia nacional e internacional, trazendo com isso as inovações em produtos e serviços que podem ser observados através da Feira de Negócios.

O evento que acontece entre os dias 22 e 23 de junho de 2017, no Centro de Eventos Padre Cleto Caliman, em Venda Nova do Imigrante, traz o Seminário da Avicultura e Suinocultura Capixaba, composto de Reunião Conjuntural da Avicultura e Suinocultura, Palestra Magna, Qualificaves (Palestras Técnicas para o setor de Frango de Corte e Postura Comercial) e Qualificases (Palestras técnicas para a Suinocultura), além de uma abordagem sobre temas atuais relacionados às atividades. Este seminário tem enfoque na disseminação de conhecimentos mais atuais para produtores, gestores e colaboradores que lidam diretamente com os setores.

A 4^a FAVESU agrega ainda um Espaço Gourmet que tornará possível a atualização e treinamento de representantes do setor consumidor, onde aulas show gastronômicas e treinamentos através da vitrine da carne, pro-

porcionarão a um público ligado a supermercados, hotéis, pousadas, restaurantes, bares, e o próprio consumidor final, um melhor conhecimento da qualidade dos produtos da avicultura e suinocultura, bem como as formas práticas de preparação.

Os produtores e empresários dos segmentos poderão visitar ainda o espaço destinado a exposição de Trabalhos Científicos elaborados por estudantes de níveis superior e técnico com ênfase em assuntos ligados a cadeia de aves e suínos.

Em 2015, a terceira edição da FAVESU, realizada em Venda Nova do Imigrante atraiu mais de 2.600 visitantes e 55 empresas expositoras. As Palestras Técnicas e Workshops tiveram a adesão de mais de 850 pessoas e a feira movimentou mais de R\$ 20 milhões em negócios.

A AVES e ASES congregam e atuam junto aos segmentos de Frango de Corte, Postura Comercial, Coturnicultura, Suinocultura, além do Sistema de Integração, de Incubação e da Indústria de aves, suínos e ovos do Espírito Santo.

Fonte: Assessoria de Comunicação Favesu

TAPIOCA COLORIDA É APOSTA DE AGRICULTORA FAMILIAR EM ANCHIETA, LITORAL SUL CAPIXABA

Quem disse que tapioca tem que ser branca? Além dos recheios variados e saborosos, agricultora familiar de Anchieta apostou na produção de tapiocas coloridas naturalmente. Utilizando couve, beterraba e cenoura, cultivadas no próprio sítio, em Simpatia, no interior do município, a empreendedora Solange Miranda Vieira inovou e vem ganhando a aceitação no mercado.

Recentemente ela produz por mês cerca de 50 quilos de goma de amido de mandioca, utilizada para o preparo de tapioca. A venda é realizada por encomenda e no restaurante que tem na propriedade, onde a família cultiva a mandioca.

“O sabor não muda, a tapioca fica aparentemente mais atrativa para o consumo e ganha alguns nutrientes das hortaliças”, relata a agricultora. Além de produzir tapioca, ela, com apoio das duas filhas e do marido, comanda um restaurante e uma pequena pousada. “A maior parte dos produtos que utilizamos em nossos empreendimentos vêm do nosso sítio. Tentamos produzir de tudo um pouco”, conta.

O restaurante, que recebeu o nome Casa da Tapioca, funciona por agendamento. Os clientes marcam o dia e definem o prato que desejam saborear. O carro chefe é galinha caipira e a tapioca, segundo Vieira. “Eles me ligam, agendamos o dia e definimos o prato. A maioria sempre pede galinha caipira com polenta. A tapioca doce sempre fica como sobremesa”. Conforme a empreendedora, a venda de tapiocas ajuda na renda familiar, garantindo o sustento dos membros da família. Com informações da Assessoria de Comunicação da Prefeitura de Anchieta.





Apresenta:

FESTIVAL DE **INVERNO** DE GUAÇUÍ-ES

**14 A 18
JUNHO**

**FERIADO DE
CORPUS CHRISTI**

**NO PARQUE
DE EXPOSIÇÕES
DE GUAÇUÍ/ES**



Venda de passaportes on-line.



**LOBÃO • CLÁUDIO ZOLI • LEONI E CAMERATA DO SESI
ESTADO DE SÍTIO • CLUBE BIG BEATLES • LUCAS ARRUDA • ALTERNATIVE STAGE**

PONTOS DE VENDA FÍSICOS: GUAÇUÍ-ES • Bella Pizza | Let's Play / ALEGRE-ES • Ótica Fábio's / IÚNA-ES • Ótica do Hélder ESPERA FELIZ-MG • Plano Assistencial Vida (Centro) CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM-ES • Barezy (Shopping Sul) / CASTELO-ES • Bebidas Gege BOM JESUS DO NORTE-ES • Padaria La Padoca.



Venda de passaportes on-line.



MAIORES INFORMAÇÕES [facebook](#) @festivaldeinvernoguacui ou pelo site oficial do festival www.festivalinvernoguacui.com.br

Patrocínio



Apoio



Realização



Organização



ITAPEMIRIM
Transportadora oficial dos artistas do Festival de Inverno.



SÃO ROQUE DO CANAÃ GANHARÁ DUAS BARRAGENS



O município de São Roque do Canaã terá duas novas barragens para garantir o abastecimento de água da população e para ajudar o homem do campo em períodos de estiagem prolongada. A Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento Aquicultura e Pesca (Seag), assinou no dia 21 de abril a ordem de serviço para a construção dos reservatórios de Alto Santa Júlia.

As duas barragens, que ficarão no distrito de Santa Júlia, juntas terão a capacidade para armazenar 175 milhões de litros de água. O investimento total será de R\$ 2,4 milhões. O prazo para a execução das obras é de 180 dias.

Participaram da solenidade, realizada na comunidade Santa Luzia, em Alto Santa Júlia, o vice-governador, César Colnago, o secretário de Estado da Agricultura, Octaciano Neto, deputados estaduais e lideranças municipais.

O secretário de Agricultura, Octaciano Neto, reforçou que a construção das barragens visa aumentar o reservatório hídrico para os períodos de falta de chuva e destacou que o município foi um dos mais atingidos pela seca. "Essas duas barragens estão sendo construídas, distantes da sede da cidade, o que mostra que os investimentos do governo estão chegando onde a maioria não

costuma chegar. Essa é a região que menos chove no estado, portanto, a construção desses reservatórios é fundamental tanto para o abastecimento humano da cidade quanto para os nossos produtores rurais", declarou o secretário Octaciano Neto.

O produtor rural da localidade de Santa Luzia, João Carlos Rocha, disse que a barragem será fundamental para a região. "Apesar da falta de chuva que atinge a cidade, a região de Santa Luzia tem conseguido lidar um pouco melhor com a seca. A barragem vai ajudar a cidade, e é preciso primeiro pensar na água para beber, e depois, usar o restante para a produção agrícola".

O vice-governador, César Colnago destacou a importância de se investir nas barragens. "Investir em água é essencial. Terra sem água não vale nada. As barragens vão melhorar a vida dos produtores que sofrem com a estiagem e também vão valorizar a terra, inclusive como atração turística. Mas as barragens sozinhas não vão resolver o problema. Precisamos dar mais sustentabilidade à nossa agricultura e continuar reflorestando para a conservação das nascentes".

6ª SEMANA TECNOLÓGICA DO AGRONEGÓCIO EM AGOSTO EM SANTA TERESA

De 16 a 19 de agosto, no Parque de Exposições de Santa Teresa recebe a 6ª edição da Semana Tecnológica do Agronegócio (STA), promovida pela Cooperativa Agropecuária Centro-Serrana (Coopeavi). Considera-

do o maior evento da área no Estado, a STA todos os anos reúne milhares de produtores rurais em palestras, exposições e feiras de negócios. A programação completa será divulgada em breve pelos organizadores.

CACAU DO ES NA COPA DO CHOCOLATE

Pela segunda vez, o cacau produzido no Espírito Santo estará representado no Salão do Chocolate (Salon du Chocolat), evento anual para a indústria internacional do chocolate, de 28 de outubro e 1º de novembro, em Paris, na França. O evento é conhecido como Copa do Chocolate e vai premiar os 16 melhores frutos en-

tre todos os países. Classificada entre as sete melhores do Brasil, a amêndoia cultivada pelo cacaueiro de Linhares, Emir de Macedo Gomes Filho, ganhou o direito de participar do concurso. A meta do produtor é ficar entre os 16 melhores cacauzes do mundo, na disputa com a participação de 200 competidores.

Certeza de Bons Negócios

Rua Rio Grande do Norte, 256 - Centro
Guaçuí-ES

(28) 3553-3638

(28) 99917-4337

CULTIVAR DE ABACAXI COM ALTA PRODUTIVIDADE NO CAMPO

O abacaxi Vitória tem apresentado alta produtividade em relação às demais cultivares no Espírito Santo, segundo um estudo do Incaper. A fruta, resistente à fusariose, tem ótima aceitação comercial para o consumo in natura e para a agroindústria. No sistema de produção em fileira simples, o lucro da cultivar Vitória foi superior ao da cultivar Pérola em 274% e,

em fileira dupla, proporcionou um lucro de 251% superior ao da cultivar Smooth Cayenne. O controle genético apresentou-se como uma alternativa promissora na obtenção de novas cultivares comerciais com resistência à doença, sendo o seu uso o método de controle mais eficiente e econômico, principalmente para as culturas de importância econômica, como o abacaxi.

PROJETO PARA NOVO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DE SÃO MATEUS

Um novo sistema de abastecimento de água para São Mateus. Esse é o objetivo do projeto de engenharia anunciado no dia 03 de abril pelo Governo do Espírito Santo. Será realizado um estudo para implantação do novo local de captação de água no Rio Cricaré.

O termo de cooperação técnica foi assinado entre a Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag), a Organização Não-Governamental (ONG) Espírito Santo em Ação, a Associação Empresarial do Litoral Norte do Espírito Santo (Assenor), a Suzano e a Soma Urbanismo.

O secretário de Estado da Agricultura, Octaciano Neto, destacou que São Mateus vive um problema antigo de captação de água salinizada do Rio Cricaré, o que prejudica o abastecimento da população.

“A cidade de São Mateus sofre há muitos anos com a salinização da água. Conseguimos construir uma parceria para a construção do projeto de engenharia, que é o passo fundamental para a contratação da obra. São mais de 100 mil pessoas que vivem essa situação. O projeto vai definir ao longo do Rio Cricaré o local que vai ter o enrocamento de pedra, que serve para guardar água e impedir a entrada de água salina, a estação de captação de água, a estação de bombeamento e a adutora que vai ligar até a estação de tratamento de água”, disse Octaciano Neto.

O consultor Celso Kauss, que vai elaborar o projeto com a Ganem Engenharia, explicou que a salinização da água na cidade já registrou índice vinte vezes acima do recomendado. Ele destacou que o novo local de captação deverá ficar entre 15 e 20 quilômetros do local atual. “A linha adutora vai levar a água até São Mateus, onde será feito uma casa de bomba e um enrocamento, como se fosse um degrau, para impedir que a água salobra se misture com a água do rio”, explicou.

O trabalho que será realizado abrange a elaboração do projeto da nova captação de água bruta do Rio Cricaré



e sua respectiva adutora, que vai ligar esta nova captação ao sistema de abastecimento de água de São Mateus.

Para desenvolvimento do projeto, serão feitos estudos topográficos na área de captação ao longo da adutora e na estrada de serviço. Também será feito o reconhecimento e a verificação da capacidade do solo. O objetivo é definir o que vai compor o sistema de captação do Rio Cricaré. Ainda serão elaborados os projetos estruturais e elétricos. A expectativa é de que o estudo seja finalizado em quatro meses.

Participaram da assinatura dos termos de cooperação representantes do Governo do Estado, Prefeitura de São Mateus, da ONG Espírito Santo em Ação, Assenor, Soma Urbanismo, Suzano Papel e Celulose, além de vereadores e demais lideranças do município.

De acordo com o prefeito de São Mateus, Daniel Santana, a concretização desse projeto vai contribuir muito para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos mateenses. “São Mateus vive um problema antigo de captação de água do Rio Cricaré, que prejudica o abastecimento da população”.



**Parceria e Compromisso com
o Homem do Campo**

(28) 3553-1643

99947-5977

prafazenda@yahoo.com.br

Rua José Beato, 92 - Centro - Guaçuí - Espírito Santo



GUARAPARI GANHA FEIRA DE PRODUTOS AGROECOLÓGICOS



Os moradores de Guarapari ganharam no dia 25 de abril mais uma opção de comprar verduras, legumes, frutas e produtos da agroindústria cultivados sem o uso de agrotóxicos. Foi inaugurada a Feira Agroecológica no Shopping ExtraCenter, em Muquiçaba. A feira vai funcionar todas as terças-feiras das 8h ao meio-dia.

A corretora de imóveis Jéssica Marconsine, que mora na Praia do Morro, disse que já possui o hábito de consumir produtos orgânicos e agroecológicos. “Onde tem feira orgânica eu vou. Já fui à feira em Vitória. E agora em Guarapari fica mais fácil ter acesso a esses produtos. O que eu puder levar de melhor para minha família, buscando saúde e mais qualidade de vida, eu levo”, afirmou.

A Feira Agroecológica de Guarapari, promovida pela Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag), reuniu produtores de Rio Novo do Sul, Iconha, Anchieta e Santa Maria de Jetibá.

“O primeiro passo para ampliar as feiras, que são realizadas na Grande Vitória, é vindo para Guarapari. Pensamos em contemplar todos: produtores da região e os consumidores, que ganham mais um canal de comercialização de produtos cultivados sem agrotóxicos. A cada dia os produtos orgânicos e agroecológicos ganham mais consumidores. E nas feiras promovidas pela Seag o produtor, que coloca a mão na terra para plantar, tem a oportunidade de vir direto a vender seus produtos, sem intermediário, fortalecendo a agricultura familiar”, declarou o gerente de agroecologia e produção vegetal da Seag, Marcus Magalhães.

O proprietário do ExtraCenter, Luiz Coutinho, enalteceu a parceria para a realização da feira agroecológica. “Estamos felizes por estar nesse projeto. Queremos somar para levar o alimento com qualidade e saúde para o consumidor”.

Produtor de banana, caqui, laranja, abacate e aipim, Adevaldo Mardegan comemorou o novo espaço para vender o que planta. “É mais uma oportunidade para a gente expor nossos produtos. Já participei de feiras em Vitória, Vila Velha e agora estou aqui em Guarapari”.

Ao todo, o Estado conta com 10 feiras orgânicas e agroecológicas promovidas pela Seag, sendo seis em Vitória, duas em Vila Velha, uma em Cariacica e, agora, uma em Guarapari.

No Espírito Santo, 300 produtores rurais já possuem a certificação orgânica. Em torno de 1300 não utilizam produtos químicos nas lavouras, e outros 300 estão em fase de transição (saindo do cultivo tradicional e adotando as práticas de agroecologia). Juntos, estes produtores (certificados e em transição) colhem cerca de 12.800 toneladas por mês. Os produtos mais cultivados são frutas e olerícolas.

FEIRAS AGROECOLÓGICAS E ORGÂNICAS

VITÓRIA

Feira de Produtos Orgânicos de Barro Vermelho

Endereço: Rua Arlindo Brás do Nascimento, atrás da Emescam

Dia e horário de funcionamento:
sábado – das 6 horas às 12 horas

Feira de Produtos Orgânicos da Praça do Papa

Endereço: Estacionamento da Praça do Papa – Enseada do Suá

Dia e horário de funcionamento:
quarta-feira – das 15 horas às 20h30

Feira de Produtos Orgânicos de Jardim Camburi

Endereço: Av. Isaac Lopes Rubim – próximo à Faculdade Estácio de Sá

Dia e horário de funcionamento:
sábado – das 06 horas às 12 horas

Feira Agroecológica do Shopping Vitória

Endereço: Estacionamento do Shopping Vitória

Av. Américo Buaiz, 200 - Enseada do Suá

Dia e horário de funcionamento:
segunda-feira – das 16 horas às 20 horas

Feira Agroecológica do Shopping Victoria Mall

Endereço: R. Aristóbulo Barbosa Leão, 500 - Mata da Praia

Dia e horário de funcionamento:
quarta-feira – das 16 horas às 20 horas

Feira Agroecológica do Shopping Centro da Praia

Endereço: Avenida Nossa Senhora da Penha, 570, Praia do Canto

Dia e horário de funcionamento:
sábado – das 9 horas às 13 horas.

VILA VELHA

Feira de Produtos Orgânicos da Praia da Costa

Endereço: Entre as ruas XV de Novembro e Henrique Moscoso, embaixo da Terceira Ponte

Dia e horário de funcionamento:
sábado – das 06 horas às 13 horas

Feira Agroecológica do Boulevard Shopping

Endereço: Boulevard Shopping - Rod. do Sol, 5000, Itaparica

Dia e horário de funcionamento:
domingo – das 11 horas às 16 horas

CARIACICA

Feira Agroecológica do Shopping Moxuara

Endereço: Shopping Moxuara - Rodovia BR-262, Km 5, 6555 - Campo Grande

Dia e horário de funcionamento:
domingo – das 11 horas às 16 horas

GUARAPARI

Feira Agroecológica do Shopping ExtraCenter

Endereço: Rua José Alcântara Bourguignon, 90, Muquiçaba

Dia e horário de funcionamento:
terças-feiras – das 8 ao meio-dia

UVA MAIS DOCE NO NORTE DO ESTADO

No norte do Espírito Santo, região com clima mais quente, pesquisas realizadas há oito anos pela Ufes garantem a produção de uvas finas e mais doces. As videiras começaram a ser cultivadas em 38 municípios, onde as temperaturas possibilitam frutas com mais açúcares e até duas safras e meia por ano (em regiões mais frias ocorre

apenas uma safra por ano). Na região, também está sendo implantada uma tecnologia diferenciada com relação ao manejo, com alguns cuidados específicos, como a utilização de porta-enxerto adaptado ao clima tropical e a pulverização contra doenças em períodos mais úmidos do ano.

ENCONTROS DEBATEM AÇÕES PARA O SETOR DA PESCA NO ESPÍRITO SANTO



Dois encontros realizados no início do mês de abril pela Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag) debateram ações e medidas para a pesca no Espírito Santo e orientaram os pescadores sobre a importância de emitir a nota fiscal. Ao todo, mais de 70 pessoas participaram dos debates promovidos. Foram as primeiras reuniões realizadas pelo setor neste ano, em Marataízes e em Vitória.

**PLANOS ESPECIAIS
PARA EMPRESAS E
PRODUTORES RURAIS**

NÃO COMPRE ANTES DE NOS CONSULTAR

Ford
DICAUTO

ANTES DE FAZER QUALQUER NEGÓCIO, CONSULTE A DICAUTO / BR 482, KM 95 . (28) 3553 1415 | 99976 4074 . GUAÇUÍ-ES



II SIMPÓSIO LEITE COM CAFÉ DE IÚNA DE CASA CHEIA

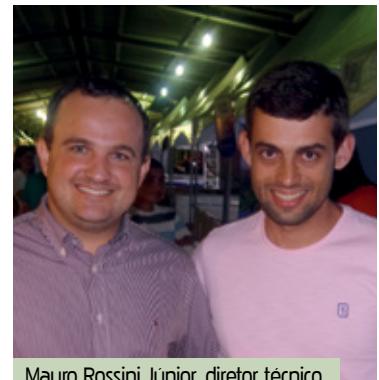
Cerca de 500 produtores rurais participaram do II Simpósio Café com Leite, em Iúna, dia 23 de março. “O simpósio trouxe para o município de Iúna o que há de melhor tanto no café quanto no leite. Foram palestrantes de excelência que apresentaram aos produtores de toda a Região do Caparaó as mais novas tecnologias. Isso facilitará até mesmo o nosso trabalho em campo, porque, quando a gente chega à propriedade depois do evento, o produtor conhece a tecnologia. Com isso, fica mais fácil

implementá-la”, disse Matheus Fonseca, chefe do Escritório Local de Desenvolvimento Rural do Incaper em Iúna.

O Simpósio levou palestras a respeito das novas tecnologias para a cafeicultura de montanha, abordou a produção de cafés especiais e também tratou da criação de bezerras, além do Programa Balde Cheio, desenvolvido pela Embrapa. Alguns temas foram comuns tanto à cafeicultura como à pecuária de leite, como a crise hídrica versus a irrigação e os aspectos relacionados à educação tributária.



Várias autoridades e representantes de imprensa prestigiaram o Simpósio Café com Leite, em Iúna, entre elas o deputado federal Evair de Melo, as deputadas estaduais Janete de Sá e Luzia Toledo, recebendo as boas vindas do prefeito anfitrião, Coronel Welton



PRODUÇÃO E GESTÃO DE CERVEJARIAS ARTESANAIS SÃO DEBATIDAS EM WORKSHOP

A economia criativa é uma nova tendência na economia capixaba, como as cervejas artesanais. O dia a dia do mestre cervejeiro, a forma de preparo da cerveja e a gestão de micro cervejarias foram apresentados e debatidos durante o II Workshop de Cervejas Artesanais, que reuniu mais de 200 pessoas dia 05 de maio na Escola Técnica Vasco Coutinho Vila Velha. O evento contou com a presença de profissionais capixabas, de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul.

O evento foi promovido pela Associação dos Cervejeiros Artesanais do Espírito Santo (Acerva-ES) em parceria com a Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag), a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação (Secti), o Sebrae, DVF, a Federação de Indústrias do Espírito Santo (Findes), o Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes) e o Sindicato das Indústrias de Bebidas em Geral do Espírito Santo (Sindibebidas).



Foto: LEONARDO DUARTE/SECOM-ES

GOVERNO ASSINA PROJETO QUE PREVÊ REDUÇÃO DO IMPOSTO PARA CERVEJAS ARTESANAIS

O projeto de lei que prevê a redução do valor do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) das Cervejas Artesanais foi assinado dia 16 de maio. O objetivo da medida é garantir a competitividade do setor cervejeiro do Espírito Santo e ampliar a geração de emprego e renda na cadeia produtiva.

II Festival do CACAU e CHOCOLATE do ES

De 30 de junho - 01 e 02 julho
Centro de Eventos Morangão
Pedra Azul - Domingos Martins - ES

@es_cacauchocolate
#FestivaldoCacaueChocolateES

SABORES da Terra

**EM CADA PEDAÇO DE CHÃO,
DESCUBRA O ORGULHO
DE SER CAPIXABA.**

Traga sua família e conheça
um Espírito Santo
como você nunca viu.

15 a 18 de junho de 2017

**Praça do Papa
Vitória**

Entrada Franca

Informações: (27) 99982-9503 | 3337-6222

AGROTURSES
AGROPECUÁRIA E TURISMO RURAL

SEBRAE

GOVERNO DO ESTADO DEFENDE QUE 41 ESPÉCIES SEJAM LIBERADAS PARA PESCA

O Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado de Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag), encaminhou ao Ministério do Meio Ambiente no dia 26 de abril um estudo técnico solicitando a liberação para a pesca de 41 espécies que estão suspensas por meio da portaria 445/2014, que proíbe a captura, transporte e comercialização de 475 espécies.

O estudo é assinado pelo mestre em biologia e coordenador em projetos de aquicultura e pesca da Seag, Alejandro Garcia, e contou com a colaboração do gerente de Aquicultura, Pesca e Produção Animal da Seag, Anderson Baptista, e do subsecretário José Francisco Maio Filho. O texto final será encaminhado pelo Governo ao Ministério do Meio Ambiente e entregue à bancada federal.

O documento aponta que dentre as principais espécies que estão impedidas de serem capturadas e que são de importância econômica para o Espírito Santo estão o atum, o badejo, o budião, a garoupa, o cação e o vermelho. “As espécies que constam na portaria do Ministério da Agricultura correspondem a 40% da quantidade de peixes capturados na costa capixaba. Além disso, a medida interfere na cultura gastronômica de um Estado, como na moqueca capixaba, ao se proibir a pesca de badejos e garoupas. Se mantidas, as medidas impactarão profundamente um importante setor da economia capixaba, gerando abrupta redução na circulação de recursos, desemprego e pobreza”, afirmou Alejandro Garcia.

Além disso, é solicitado ao governo federal a elaboração de uma estatística pesqueira ininterrupta e ampla para que se possa tomar as decisões com fundamentos técnicos e planejamento. Apesar de ter sido editada em 2014, a portaria 445 não estava em vigor por ser contestada judicialmente. Contudo, com os questionamentos resolvidos, o texto passou a vigorar somente agora.

“Estamos apresentando o estudo para o Ministério do Meio Ambiente e para a bancada federal defendendo que 41 espécies, que são muito pescadas no Espírito Santo, saiam da lista. Todas estas têm muita relevância para o setor. Acreditamos



que na política e com os argumentos técnicos vamos reverter essa decisão, porque o estado da Bahia já conseguiu desde a semana passada retirar algumas espécies da portaria. São 16 mil pescadores no Espírito Santo. E é uma pesca artesanal, são pessoas que vivem exclusivamente de pescar”, argumentou o secretário de Estado da Agricultura, Octaciano Neto.

DADOS DO SETOR NO ESPÍRITO SANTO

A cadeia produtiva da pesca no Espírito Santo é um importante segmento socioeconômico, sendo uma das principais atividades da economia em 14 municípios litorâneos capixabas, exercida por 55 comunidades pesqueiras distribuídas ao longo da costa, ocupando o 10º lugar na escala nacional. Existem mais de 16 mil pescadores e envolve 60 mil famílias que vivem da pesca, direta e indiretamente, no Espírito Santo. A atividade é responsável por 7% do PIB Agropecuário do Estado do Espírito Santo, movimentando diretamente R\$ 180 milhões ao ano.

Os municípios que possuem a pesca como atividade são Marataízes, Itapemirim, Guarapari, Serra, São Mateus, Conceição da Barra, Aracruz, Linhares, Anchieta, Vitória, Piúma, Presidente Kennedy, Vila Velha e Fundão.

BANDES PARTICIPA DE DEBATE SOBRE POLÍTICAS DE CRÉDITO PARA AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE

Alternativas para ampliar o acesso ao crédito para produtores rurais e o financiamento de ações voltadas à preservação do meio ambiente nos municípios capixabas foram alguns dos temas discutidos durante o 1º Encontro Estadual de Secretários Municipais de Agricultura e Meio Ambiente.

Com R\$ 110 milhões liberados em financiamentos que apoiam investimentos na agricultura familiar em todo o Estado em 2016, o Bandes é um importante agente na criação de oportunidades e de renda no interior. “O Bandes, que é uma referência no setor rural, com mais de 70% de sua carteira neste segmento, não pode virar as costas para este setor tão importante para a economia capixaba. Continuaremos apoiando a agricultura familiar com o PRONAF, os médios produtores, a agroindústria, as construções de barragens e a diversificação agrícola”, destaca o diretor-presidente do banco, Aroldo Natal Silva Filho.

Além da agricultura familiar, historicamente marca de atuação do Bandes, com o Pronaf, o foco agora também se volta ao apoio à agroindústria; aos médios produtores; à construção de barragens; à diversificação agrícola com o plantio de pinus, de palmito; a fruticultura; a melhoria da produção de leite. O banco capixaba também assumiu recentemente o pagamento por serviços ambientais (PSA) do Programa Reflorestar, que incentiva a preservação e a recuperação da cobertura vegetal de mata atlântica.

“Apresentamos as políticas públicas de Governo, aliadas ao crédito, para buscar uma sinergia com os secretários para que possamos estar mais próximos dos produtores rurais, e para que eles possam agregar valor ao seu negócio”, explica o diretor de Crédito e Fomento do Bandes, Everaldo Colodetti, que apresentou as linhas do banco capixaba aos secretários.

(Fonte: Assessoria de Comunicação do Bandes)



ENCONTRO COM SECRETÁRIOS MUNICIPAIS DEBATE AÇÕES PARA AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE

Construção de barragens, reflorestamento e ações para o desenvolvimento da agroindústria capixaba foram temas discutidos durante o 1º Encontro Estadual de Secretários Municipais de Agricultura e Meio Ambiente, realizado dias 03 e 04 de abril, em Domingos Martins.

O evento reuniu mais de 100 participantes. Foram apresentadas as ações realizadas pela Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag), pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Seama) e pelo Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes) para as duas áreas tema do encontro, como o Programa Estadual de Construção de Barragens, o Programa Reflorestar, o Programa Caminhos, o Conecta Meio Ambiente e as iniciativas para as cooperativas e para a agricultura familiar. Também foi repassado o papel de cada uma das autarquias do Estado das duas áreas em debate e apresentados os casos de sucesso desenvolvidos nos municípios.

O secretário de Estado da Agricultura, Octaciano Neto, destacou que o encontro permitiu aproximar as cidades. “É a primeira vez que conseguimos reunir as secretarias de Agricultura e Meio ambiente, acabando com a distância que existia entre as duas áreas. Uma propriedade rural precisa convergir com agricultura e preservação ambiental. Refinamos as informações junto com mais de 100 secretários e essa parceria foi um sucesso”, disse Octaciano Neto.

O secretário de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Aladim Cerqueira, apontou que é preciso discutir



o desenvolvimento integrado à preservação do meio ambiente. “Foi uma oportunidade grande tanto para integrarmos os secretários municipais quanto para eles visualizarem as políticas do Governo, como o Reflorestar, o Conecta Meio Ambiente. O encontro foi a abertura da construção dessa agenda coletiva de recuperação ambiental e gestão dos recursos”.

“Entendo ser um momento muito importante, pois estamos conseguindo reunir num só evento duas áreas de muito valor para o desenvolvimento sustentável do nosso Estado, que são agricultura e meio ambiente. É uma parceria importante para fazermos o alinhamento com os novos gestores municipais sobre os serviços inerentes a toda estrutura do Idaf nos municípios”, disse o diretor-presidente do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (Idaf), Júnior Abreu.

Agregando Valores

Potencializamos o que nossos cooperados fazem de melhor.

Esse é o papel da Coopeavi, caminhar lado a lado para agregar valor e enfrentar os desafios.

Sivanus Kutz é vencedor do Single Origin Contest 2016 e integra o projeto Coffee Stories que valoriza as particularidades dos produtores de cafés especiais.

www.coopeavi.coop.br

HOMEM DO CAMPO INSPIRA ARTISTA DE RUA

Na labuta do dia-a-dia, o homem do campo não passou despercebido ao olhar sensível de um artista que domina uma arte bem urbana. Na região serrana do Estado, os agricultores são o tema principal do grafite do vendanovense Alexandre Altoé, de 25 anos. As pinturas estampam torres, muros e paredes e transformam a paisagem em verdadeiros cartões-postais.

O trabalho de Altoé começou há dois anos em Venda Nova do Imigrante. A obra inaugural trouxe a visibilidade necessária para tocar a carreira: na torre de um dos hotéis mais tradicionais da cidade, o Esmig, um cafeicultor abana café na peneira a 27 metros de altura. De qualquer ponto da área central de Venda Nova, é possível avistar a arte, que demorou dois meses para ficar pronta.

A partir dali surgiram mais convites nas montanhas. Além da terra natal, Alexandre Altoé deixou sua marca no Sítio Camocim e no Centro de Eventos Pedra Azul, o "Morangão", ambos em Domingos Martins. "Os desenhos surgem da minha cabeça, mas busco retratar cenas bem perto da realidade da vida na roça", destaca Altoé.

Nesse último, a pintura propõe interatividade, uma vez que a pintura retratando a colheita do morango no muro do local de festas se confunde com a paisagem real do símbolo das montanhas capixabas, a Pedra Azul. É um convite aos turistas para uma "selfie".

Para Alexandre, além de darem mais vida à paisagem, os grafites favorecem a divulgação das empresas. Ele cita suas impressões na parede do galpão da Peterfrut, em Alto Caxixe (Venda Nova),



O vendanovense Alexandre Altoé é conhecido pelos grafites que transformam a paisagem na região serrana com cenas em que o agricultor é o tema principal.

que recebeu uma pintura de 800 m² com agricultores e crianças numa plantação de morangos e virou atração na localidade.

O artista acredita que seus grafites fortalecem a imagem do homem do campo. "O produtor rural é o início de tudo, é com ele que começa o café da manhã, o almoço e a janta de todo mundo, seja na zona rural ou urbana. Por isso gosto de trazer a mensagem direta da fonte, da raiz. Espero contribuir para valorizar mais esse trabalhador", diz.

ES E SP FIRMAM PARCERIA PARA PESQUISAR CAFÉS MAIS RESISTENTES À SECA

Os governos do Espírito Santo e de São Paulo assinaram um termo de parceria de cooperação técnica e científica para a transferência de tecnologia para o desenvolvimento de variedades de café e de outras culturas resistentes à seca. De acordo com a Secretaria de Agricultura, o protocolo de intenções firmado entre os dois Estados prevê a troca de experiência de sucesso de tecnologias desenvolvidas para a descoberta de variedades de café Conilon e de café Arábica mais resistentes à seca, além de outras áreas, como produção animal, fruticultura e olericultura. Desta forma, os trabalhos desenvolvidos pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) e pelo Instituto Agro-nômico (IAC) e pela Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Catni), de São Paulo, serão compartilhados para auxiliar no desenvolvimento da agricultura e da agroindústria.

"Será um ganha-ganha entre a expertise que o Estado do Espírito Santo adquiriu com o Incaper e o Instituto Agropecuário de Campinas, criado por Pedro II, que tem 130 anos de pesquisa, com a maior base de germoplasmas de café", comemorou Alckmin. "Vão dispor novas variedades cultivares, mais resistentes às mudanças climáticas. Um conjunto de pesquisas e experiências que trarão muitos benefícios", destacou o governador paulista sobre a cooperação técnica firmada entre os estados do Espírito Santo e São Paulo na pesquisa de espécies de cafés mais resistentes à seca.

Há cerca de 25 anos, houve um protocolo semelhante entre os dois estados. Na época, o Instituto Agronômico contribuiu para o desenvolvimento da cultura do café conilon no Espírito Santo - colaborando no início do programa ao fornecer os germoplasmas para formar a base do melhoramento. Nas regiões capixabas de altitude, como Caparaó e Sul - onde se planta o café tipo arábica - , as variedades são do IAC: Catuá, Mundo Novo e Bourbon.

Fonte: site governo de São Paulo.

"A escassez hídrica que estamos atravessando nos últimos dias anos transformou a pauta da água em prioridade. Temos feito uma série de ações para reserva e preservação de nascentes, mas, além disso, também trabalhamos com o desenvolvimento de variedades que sejam mais resistentes à seca. O Incaper é um dos institutos que mais investe em pesquisa na cafeicultura e certamente a parceria com São Paulo irá nos ajudar a restabelecer a pujança da nossa produção", afirmou o vice-governador César Colnago. O secretário de Estado da Agricultura, Octaciano Neto, afirmou que a parceria une um dos maiores institutos de pesquisa do Brasil. "O carro-chefe do Incaper é desenvolver trabalho de pesquisa para o café e, por isso, o setor se desenvolve tanto no nosso Estado. O IAC é um grande instituto de pesquisa e, juntos, vamos assinar no sábado essa parceria para desenvolver variedades mais resistentes à seca. O café representa 40% do PIB agropecuário do Estado", declarou.



Foto: LEONARDO DIARTE SECOM/ES

NOVO DERRIÇADOR SP 20.

Toda a garra de nossa tecnologia em suas mãos.



Lançamentos STIHL.

A STIHL traz novidades que vão tornar a colheita de café ainda mais eficiente. O novo implemento, derriçador de café SP 20, chega com a possibilidade de personalização da ferramenta: são três tubos ergonômicos e três diferentes tipos de garra de derricha altamente resistentes e que garantem maior produtividade. E, para complementar o mix de soluções STIHL para o cultivo do café, a nova ferramenta multifuncional KA 120 R oferece potência e alta performance ao realizar várias atividades com o mesmo equipamento.



Visite-nos nas redes sociais

novoderricador.stihl.com.br

Central de informações: 0800-707-5001

Sua história faz a nossa história.

STIHL®



Foto: TATIANA CAVALCANTI/CAPER

ENSILAGEM DE VOLUMOSO GARANTE SUSTENTABILIDADE NA PRODUÇÃO DE LEITE

TÉCNICA SIMPLES, SEGURA E DE BAIXO CUSTO, DENOMINADA “SILO CINCHO”, TEM TRAZIDO TRANSFORMAÇÕES POSITIVAS PARA FAMÍLIAS RURAIS DE ECOPORANGA, NO NORTE DO ESTADO

O período de escassez de alimentos para o gado, especialmente em épocas de seca, prejudica a vida dos agricultores familiares das pequenas e médias propriedades, acarretando prejuízos pela diminuição da produção de leite. Mas, a técnica simples, segura e de baixo custo, denominada “Silo Cincho”, tem trazido transformações positivas para as famílias rurais de Ecoporanga, no Norte do Estado.

Pela falta de alimentos nos períodos mais críticos, o produtor se depara com a perda de peso dos animais, a diminuição da fertilidade, o enfraquecimento geral do rebanho e até mesmo a morte. Diante deste cenário, a pouco menos de dois anos, o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), por meio do escritório local (EDLR) de Ecoporanga, têm acompanhado produtores de leite de pequenas e médias propriedades a técnica da ensilagem, ou Silo Cincho.

A tecnologia é de origem italiana, e carrega um tipo de silo, que são construções para o armazenamento e conservação de forragens, com baixo

custo de produção, requer menos máquinas e mão-de-obra, e conserva forragens volumosas preparando a alimentação dos animais do campo nos períodos de seca. Sendo assim, é indicado para criadores com poucos animais, que desejam, ou têm a necessidade de armazenar a produção de massa de suas capineiras, ou pequenas lavouras de milho, sorgo, milheto, rama de mandioica, camerom e cana-de-açúcar.

O zootecnista e extensionista do Incaper, Lázaro Samir Abrantes Raslan, lotado no Escritório Local de Desenvolvimento Rural (ELDR) do Incaper em Ecoporanga, foi reconhecido e premiado em 1º lugar na Categoria “Assistência Técnica e Extensão Rural”, pelo projeto “Silo Cincho” durante o Prêmio Destaque do Incaper, em 2016.

O Cilo Sincho conserva os alimentos reduzindo o pH por meio da produção de ácido láctico pelas bactérias anaeróbicas. É utilizado inoculante, que são borrifados durante o processo, para aumentar a flora bacteriana e que têm por objetivo conservar o silo e o seu valor nutritivo original da forragem, além de evitar que bacté-

rias, fungos e mofos se desenvolvam. O material é cortado 12 horas antes para elevar a matéria seca de 30 a 35%, picado em ensiladeira com espessura de 1 a 2 cm e depois que a forma vai sendo cheia com o material volumoso e compactada com os próprios pés do próprio produtor a forma sobe naturalmente sozinha.

O extensionista, que acompanha a prática de aproveitamento das capineiras nas propriedades, lembrou da seca que assolou o Estado e prejudicou os produtores capixabas. “Eles viram rapidamente a produção de leite cair e até mesmo a morte de animais, pela falta de pastagem natural, ou em forma de silagem, além do aumento dos custos”. Segundo ele, em casos assim, o agricultor familiar não tem recursos para gastar com os maquinários e, nem viabilidade econômica para ensilar as pequenas quantidades de volumoso. “Por isso, essa ferramenta permite que eles alimentem os seus animais na seca, diminuam custos e a sazonalidade da produção, viabilizando a produção de leite. Essa metodologia é muito utilizada no norte de Minas Gerais,

sertão da Paraíba e da Bahia pelos produtores rurais de base familiar”.

No Córrego Oswaldo Cruz, em Ecoporanga, o produtor de leite, o senhor Elis Pegoretti, conta apenas com a ajuda do seu filho Paulo Roberto para os esforços nos cuidados com os animais e na produção de leite, até a entrega em um laticínio (local) da região todo mês. Ao todo, na propriedade são 16 vacas – sendo 12 em lactação e quatro secas. Tem seis novilhas, 12 bezerros e um touro reprodutor. Por entre os piquetes, os animais podem desfrutar do ar fresco em uma área de descanso, feita com lona de estufa na parte de cima para a proteção do sol e sustentada com pau de eucalipto nas laterais.

Com o incentivo do Incaper, a família adotou a silagem. Pai e filho preparam o silo com Cameron, cana-de-açúcar e futuramente mandioca. Já são mais de 15 toneladas de comida, desde janeiro deste ano, que são ensiladas geralmente a cada 70 dias, dependendo do ponto de colheita do Cameron (1,70m). Já são mais de 35 toneladas de silagem armazenada.

“Antes de usarmos o armazenamento de volumoso na nossa propriedade, A média das vacas era cerca de 3 a 5 litros e, aproximadamente, 50 litros de leite por dia e hoje em dia são em média 8 a 10 litros por animal, com os animais consumindo somente volumoso, e a maioria já para secar. A nossa renda aumentou cerca de 40% por mês”, contou senhor Elis. Por lá, a produção mínima de leite chega a cerca de 80 a 90 litros por dia, nos períodos de produção mínima e, quando chega a sua máxima, são cerca de 140 a 160 litros recolhidos.

“Até o tempo de cio dos animais mudou. Depois que adotamos a silagem nós vimos os animais dos vizinhos entrarem no cio só de oito a nove meses, no máximo. Já os nossos, por conta da alimentação reforçada, precisam apenas de 45 dias a 60 dias”, explicou Paulo Pegoretti.

Na propriedade hoje também é possível perceber o planejamento da forragem para os animais. “O rendimento é justamente termos todos os dias ponta de capim para a alimentação, para a geração de leite. Hoje eu tenho a satisfação de dizer que o único obstáculo pra essa



propriedade é a falta de mais animais e não de alimento. Poderíamos ter vários outros animais aqui que não faltaria comida”, afirmou Lázaro.

Além do leite e da cana-de-açúcar, os Pegoretti entregam café pilado para algumas cooperativas e há quatro meses estão investindo nos pés de mandioca nas áreas degradadas também para silagem. “A mandioca é recomendada para a alimentação animal, uma vez que tem mais de 30% de proteína, sendo uma dieta perfeita quando se usa o farelo de mandioca – 60% de raiz aérea e 40% de folha, formando um concentrado com quase 22% de proteína que pode substituir o milho utilizado no concentrado e diminuir pela metade a soja”, explicou Lázaro.

litar o seu transporte e demonstração de uso em palestras e dias de campo. O tamanho depende da especificidade de cada produtor, sendo mais recomendado até 5,0 metros quando se usa a lona de 12 metros de largura.

A lona deve ser jogada após a retirada da forma e vai ficar sem oxigênio uma vez que as bactérias do inoculante aumentam o ácido lácteo e estabiliza a silagem por mais tempo para a utilização nas épocas da colheita do café e nos períodos de seca. Segundo Lázaro, sua metodologia é fazer um semi-confinamento e o material é usado diariamente durante a 1^a e a 2^a ordenha dos animais. Além das inúmeras vantagens da técnica, o excedente do campim pode ser usado para a comercialização o que é mais uma fonte de renda para os produtores.

Fonte: Assessoria de Comunicação Incaper

OS TIPOS DE SÍLO

Existem vários tipos de silo, mas os mais frequentes são os horizontais, do tipo trincheira ou da superfície. Há também os cilíndricos verticais do tipo cisterna ou cincho e cilindros horizontais como o “silo bag”. Ele tem uma superfície com menor capacidade de armazenamento com média inferior a 10 toneladas de silagem e deve ficar a aproximadamente 40cm abaixo do solo e ter uma altura cerca de 1m70cm.

A forma que é utilizada pelo escritório local do Incaper em Ecoporanga, é composta por duas chapas metálicas que somadas formam um círculo de aproximadamente 2,5 metros de diâmetro e 0,5 metros de altura para faci-



CAFÉ COM PARCEIROS: UNIDOS EM PROL DO AGRO CAPIXABA

SENAR e SEBRAE apresentaram seus projetos e programas para o setor Agro dia 25 de abril, no auditório da FAES, em Vitória. Diretoria e colaboradores das duas entidades fizeram suas participações pontuando objetivos, orçamentos e atuações. Representantes do governo do Estado, Incaper e Assembleia Legislativa também deram suas contribuições à programação do evento. A integração faz parte de uma estratégia para dinamizar as ações focadas no rural.



"Queremos ajudar a fomentar o empreendedorismo e o desenvolvimento no meio rural. Para isso nos colocamos à disposição com toda a nossa equipe para implementar projetos e programas voltados aos empresários do agronegócio", José Eugênio Vieira, Superintendente do Sebrae.

"A pobreza no campo é alarmante, apesar dos superávits anunciados. A união de parceiros pretende contribuir para mudar este cenário", Júlio Rocha, presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Espírito Santo (Faes).



A deputada Janete de Sá, da Comissão de Agricultura da Assembleia Legislativa do Estado do Espírito Santo, no momento da assinatura de acordos de resultados entre Senar e Sebrae.



"Nossa missão é apoiar as famílias no campo, criando condições para o seu desenvolvimento. Para isso, precisamos trabalhar com planejamento, determinação e comprometimento", Letícia Toniato Simões, superintendente do Senar.



"Todos os nossos esforços devem se concentrar em promover condições para uma produção sustentável, que proporcione melhores condições aos produtores rurais", Mauro Rossini Júnior, diretor técnico do Incaper.



"A união de forças como a que vimos aqui é de suma importância para fortalecer, principalmente, os pequenos agricultores capixabas", Luiz Carlos Bricalli, representando o vice-governador do Estado, César Colnago.



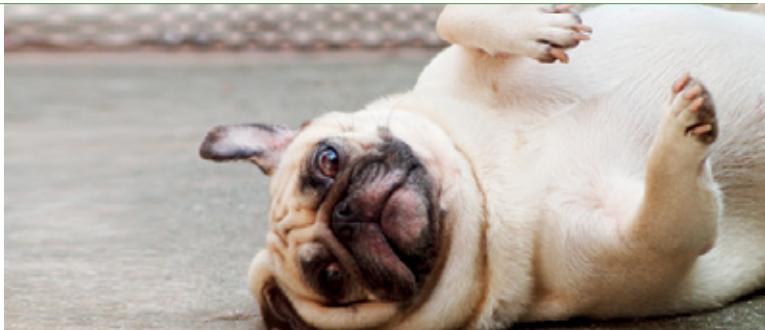
ESPAÇO PET | OBESIDADE EM CÃES E GATOS

O sobrepeso não é mais uma doença que atinge apenas os humanos. Cães e gatos também sofrem as consequências de estar acima do peso ideal e, pior, muitas vezes o seu tutor não considera que esse seja um problema grave.

E engana-se quem pensa que obesidade em cães e gatos não é um problema que precisa ser combatido. As consequências clínicas para os pets são grandes e podem diminuir a expectativa de vida dos animais. O primeiro passo é o tutor ter a ciência de que seu pet está acima do peso e realizar avaliação de condição corporal, que são simples e podem ser utilizadas para ter o primeiro entendimento da situação do pet. No entanto, o recomendado é que a classificação do Escoré de Condição Corporal (ECC) seja realizado pelo médico veterinário, para uma avaliação completa.

Para identificar o sobrepeso, apalpe as costelas do seu animal. Se tiver dificuldades para sentir os ossos, esse pode ser um indicativo. Além disso, identifique se a cintura do animal é bem definida olhando o animal de cima e a quantidade de gordura abdominal.

Um estudo recente revelou que 66% dos tutores tendem a achar normal a condição de



sobre peso ou obesidade do seu animal. E, por isso, traçar um paralelo com os seres humanos pode ser uma boa saída para assimilação. Em um gato, por exemplo, que possui como peso ideal 4kg, um quilo a mais representa cerca de 16kg a mais em um ser humano que deveria pesar em média 65kg.

Alguns dos erros mais comuns que culminam no sobre peso de cães e gatos está relacionado ao manejo incorreto dos tutores. Fornecimento do alimento errado, em quantidades acima da necessária, petiscos em excesso e o sedentarismo são os principais fatores que desencadeiam a obesidade.

O diagnóstico e o tratamento da obesidade em cães e gatos são peças fundamentais para garantir melhor qualidade de vida e longevidade aos pets, e a força de vontade do tutor é, sem dúvida, o fator crucial para o sucesso do tratamento. A responsabilidade do médico veterinário é conscientizar o tutor em relação aos benefícios e malefícios para o animal e a do tutor, é claro, é prezar pela saúde e bem estar do seu animalzinho de estimação.

*Quer saber mais? Acesso o nosso blog:
www.nutriave.com.br/blog*

Fonte: Equipe Nutriave.



Calma, pessoal, a Nutriave tem ração pra todo mundo.

Nossa linha completa de rações atende a um leque extenso de animais. Todos os portes, pets, performance e nutrição. Onde você enxergar nossa marca, verá tecnologia, variedade, saúde e sustentabilidade.

Um produto à altura da sua especialidade.

Conheça nosso site e saiba mais:
nutriave.com.br



NUTRIAVE

CÃO, CAVALO, PORCO, PEIXE...
PET OU CRIAÇÃO, A GENTE NUTRE.

VIANA - ES - (27) 3255-9999

DIRETOR-PRESIDENTE DO IDAF, ABREU JÚNIOR

NOVA LEGISLAÇÃO APROXIMA IDAF E PRODUTORES RURAIS

A LEI 10.476 DISPÕE SOBRE A TIPIFICAÇÃO DE PENALIDADES, ALÉM DE INSTITUIR E REGULAMENTAR PROCEDIMENTOS ADMINISTRATIVOS EM AUTOS DE INFRAÇÃO DO IDAF

LEANDRO FIDELIS
✉ safraes@gmail.com

Nos últimos dez anos, mais de 11 mil queixas crimes foram abertas contra produtores rurais no Espírito Santo. Independentemente da gravidade do caso, todos os autos de infração emitidos pelo Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal (Idaf) eram encaminhados ao Ministério Público do Estado.

Só para citar um dos casos, um pecuarista que esqueceu de vacinar o rebanho contra febre aftosa deixava de ser réu primário e respondia a processo na Justiça. Muitos produtores autuados achavam que, pagando uma taxa, estariam livres do auto. Mas a dor de cabeça estava apenas começando.

Com a lei nº 10.546 de dezembro de 2015, determinou-se transitar e julgar apenas os autos de infração considerados graves ou gravíssimos, como o desmatamento, por exemplo. Além de criar advertências para diferentes situações consideradas de menor gravidade, a nova legislação também gerou um texto único para todas as atividades com a intervenção do Idaf.

O diretor-presidente do Idaf, **José Maria de Abreu Júnior**, afirma que o órgão é encarregado de fazer o licenciamento de 85% das atividades do agronegócio no Estado e que as mudanças visam aproximação com os produtores. “Não podemos tratar o produtor como bandido, ele é parceiro. Se produtor e Idaf estiverem



"PRODUTOR RURAL NÃO É BANDIDO" (José Maria de Abreu Júnior, presidente do IDAF)

caminhando em lados opostos, existe algo errado”, declara.

Ainda segundo Abreu Júnior, o objetivo das mudanças é a desburocratização dos serviços do Idaf para facilitar a vida do produtor, sem precisar interferir na segurança das atividades licenciadas pelo órgão.

“Se o produtor fosse autuado, gastava dinheiro com advogado e, na maioria das vezes, se condenado, tinha que pagar indenização. A vida do produtor rural já não é fácil e encarar esse tipo de ação desmotiva viver da atividade. Acho que fizemos justiça com o produtor, corrigindo um equívoco de mais de dez anos”, afirma o diretor-presidente do Idaf.

COLEGIADO VAI JULGAR AUTOS

Outra mudança proposta pelo Idaf é garantir a neutralidade no julgamento das infrações, encurtando as etapas do processo. Para isso, o órgão criou

“A VIDA DO PRODUTOR RURAL JÁ NÃO É FÁCIL E ENCARAR ESSE TIPO DE AÇÃO DESMOTIVA VIVER DA ATIVIDADE. ACHO QUE FIZEMOS JUSTIÇA COM O PRODUTOR, CORRIGINDO UM EQUÍVOCO DE MAIS DE DEZ ANOS”

o Colegiado Recursal com a participação do setor produtivo, no qual os recursos são analisados em segunda instância.

Antes, os autos de infrações passavam por quatro esferas de recursos administrativos dentro do instituto. Se o produtor rural era autuado, recorria primeiramente a uma junta do Idaf, depois ao diretor-técnico, passando pelo presidente até chegar ao Conselho Estadual de Meio Ambiente (Consema).

Segundo o diretor-presidente do Idaf, Abreu Júnior, o órgão eliminou as duas últimas etapas e criou um colegiado com

a participação de membros das federações da Agricultura e dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado do Espírito Santo (Fetaes).

“Existe uma lista extensa considerando todos os departamentos do Idaf. No entanto, restringimos o corporativismo do servidor público, porque o mesmo que recebia o recurso na junta era responsável por julgá-lo,” explica Abreu Júnior.

Paralelamente a isso, investimentos em tecnologia de informação eliminaram 50% das atividades administrativas antes restritas aos escritórios, facilitando a vida do produtor rural.

SAIBA MAIS

- A lei 10.476 foi publicada em dezembro de 2015 e dispõe sobre a tipificação de penalidades, além de instituir e regulamentar procedimentos administrativos em autos de infração do Idaf.

- A mudança foi necessária em função das diferentes previsões legais existentes, de acordo com a área específica de autuação, que abrange as infrações florestais, de licenciamento ambiental, defesa sanitária e inspeção animal e vegetal. O Idaf reúne uma extensa gama de atividades, com diversos embargamentos legais. Por isso, a padronização era essencial, estimulando a eficiência, rapidez e presteza das atividades desenvolvidas pelo Instituto em todas as suas unidades, em todos os municípios.

- A legislação que vigorava anteriormente dificultava o exercício da defesa pelos autuados e o trâmite interno dos processos, gerando insegurança à sociedade. A partir da padronização dos prazos, valores de multa e instâncias decisórias, é possível oferecer um procedimento único e atento ao contraditório, conforme é exigido de uma administração pública eficiente.

- Uma das inovações na nova lei é redução do número de instâncias (que passou de quatro para duas), com a criação da Junta de Impugnação e do Colegiado Recursal, que conta com a participação efetiva de membros da sociedade civil organizada no momento de acionamento de recurso em segunda instância administrativa.

- Além disso, anteriormente todos os autos eram encaminhados ao Ministério Público, independente da infração cometida. A referida lei determina que serão encaminhados ao MP apenas os processos administrativos de fiscalização cujas infrações tenham sido classificadas como graves ou gravíssimas.

- As fiscalizações continuarão sendo feitas e os responsáveis continuarião respondendo por elas, mas a tramitação foi repensada. A medida não representa impedimento à atuação ministerial, uma vez que ficam preservados os poderes de requisitar informações e documentos ou mesmo determinar a instauração de procedimento investigatório cível ou criminal.

*(*Fonte: Idaf).*

STIHL LANÇA DERRIÇADOR SOB MEDIDA PARA AS LAVOURAS DE CAFÉ DAS MONTANHAS DO ES

O SP 20 FOI DESENVOLVIDO ESPECIALMENTE PARA ATENDER O TIPO DE LAVOURA DE ARÁBICA DA REGIÃO SERRANA CAPIXABA

Fotos LEANDRO FIDELIS



No último dia 10 de março, a Stihl Ferramentas Motorizadas Ltda convidou revendedores e parceiros de todo o Espírito Santo para conhecerem o seu novo derriçador de café arábica, o SP 20. O evento de lançamento ocorreu no Aroso Paço Hotel, em Pedra Azul (Domingos Martins).

Mais potente e com três garras de derriça mais fáceis e rápidas de trocar, o implemento foi desenvolvido especialmente para atender o tipo de lavoura de arábica da região serrana capixaba. Com a SP 20, o cafeicultor monta o seu próprio derriçador conforme sua necessidade.

“A criação de produto a partir de demanda específica é algo inédito na Stihl. Não temos outra marca pensando dessa forma no mercado”, destaca Leonardo Bufon, consultor de vendas da Stihl.

Segundo Bufon, foram três anos de pesquisa entre o início do projeto e o lançamento do SP 20. Para personalizar a ferramenta na hora de colher o café, o modelo oferece ainda três tubos emborrachados que garantem conforto, segurança e ergonomia de acordo com a altura da planta.

Mais do que alta resistência ao desgaste, as garras possuem grande amplitude de abertura, o que garante produtividade 75% maior que a do implemento anteces-

sor. “Há pelo menos sete anos, os cafeicultores da região serrana capixaba pediam um derriçador com potência maior e mais adaptável à realidade das lavouras”, disse.

Acompanhando o novo derriçador de café SP 20, a Stihl também lança a nova ferramenta multifuncional KA 120 R, que tem a força necessária para garantir ainda mais agilidade e eficiência na cultura do café.



DERRIÇADOR DE CAFÉ ARÁBICA SP 20

VANTAGENS

- Excelente performance (75% superior ao modelo anterior)
- Três garras distintas para diferentes características de planta
- Alta durabilidade e baixa manutenção

PÚBLICO-ALVO

- Profissionais cafeeiros
- Operador de colheita
- Cafeicultores de pequenas propriedades de café

APLICAÇÃO

- Colheita dos frutos de café tipo arábica

PERFORMANCE DE COLHEITA

- Excelente performance (75% superior ao modelo anterior)
- Altíssima produtividade pela combinação de amplitude de abertura e frequência de vibração das garras de derriça

PERSONALIZAÇÃO DO EQUIPAMENTO

- O cliente monta seu próprio derriçador, de acordo com sua necessidade
- Três garras distintas para as diferentes características de cada planta de café arábica
- Três tubos distintos para diferentes alturas de plantas e espaçamentos entre as ruas do cafeeiros

DURABILIDADE E FÁCIL MANUTENÇÃO:

- Sem a necessidade de paradas para lubrificação durante a colheita
- Manutenção simplificada pelo design inovador e pelo fácil acesso às peças internas torcendo o que temos de melhor na nossa terra.”



Uma janela para o futuro do Brasil



A agropecuária é exemplo e esperança para o Brasil. O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - **SENAR** - é o meio que fornece o conhecimento para a inserção dos brasileiros no campo. Com as experiências do passado, o **SENAR** chega aos seus 25 anos de história com o olhar voltado para o futuro e preparado para vencer novos desafios, contribuindo para o aumento da produtividade, da renda e da qualidade de vida no campo.

www.senar.org.br

SISTEMA



ENCONTRO EM PINHEIROS MARCA O INÍCIO OFICIAL DA COLHEITA DO CAFÉ

O 10º ano da Campanha da Melhoria da Qualidade e início da Colheita do Café no Espírito Santo - 9º Noroeste Café Conilon, é o maior evento de cafeicultura do Estado e foi realizado no sábado, 13 de maio, no município de Pinheiros.

O evento foi realizado pela Secretaria de Estado Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag) juntamente com o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), em parceria com a Prefeitura Municipal de Pinheiros.

A solenidade foi realizada na propriedade do senhor Adauto Orletti e reuniu mais de 700 pessoas, entre produtores rurais, pesquisadores, representantes de instituições públicas, da cadeia produtiva do café, além de autoridades.

Estavam presentes o governador do Estado Paulo Hartung, o Governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, o vice-governador do Estado, César Colnago, o secretário de Estado da Agricultura, Octaciano Neto, o diretor-presidente do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), Marcelo Suzart, do governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, além das demais autoridades.

O governador Paulo Hartung ressaltou que, na data que celebra o início da colheita no Estado, o Poder Executivo Estadual reforça o comprometimento com o setor produtivo. Hartung destacou a importância socioeconômica da atividade cafeira. “É a principal atividade em muitos municípios capixabas que gera oportunidades e desenvolvimento”, detalhou Paulo Hartung.



Entre as autoridades presentes, o governador do Estado Paulo Hartung, o Governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin e o vice-governador do Estado, César Colnago.

O governador Geraldo Alckmin falou sobre sua passagem pelo Estado e na sua ligação com o agro, “É uma alegria estar aqui. Meu pai era veterinário e até os 16 anos eu nunca morei na cidade. Sou de uma região que, no século XIX acreditava piamente que o Brasil é o país do café porque foi a base da economia do Estado de São Paulo. Tomei um café aqui e o Espírito Santo está de nota dez. Eu tenho orgulho de estar aqui porque vejo que a agricultura brasileira está salvando as lavouras e fazendo a diferença. Isso impulsiona o Brasil e retoma a sua atividade econômica e social, em propriedades que distribuem renda e geram emprego”.

O vice-governador Cesar Colnago, falou sobre os tempos de crise e o que está sendo realizado para mudar esse quadro. “Nossas ações de combate à crise

hídrica, feitas de forma integrada, vão desde a contração de barragens, até o compromisso ambiental de reflorestar 80 mil hectares para garantir a recuperação de nascentes e proteção do solo. Precisamos continuar trabalhando com os olhos no futuro, mas sem esquecer do compromisso de construí-lo a partir do presente, com união de esforços e trabalho sério.”

De acordo com o pesquisador do Incaper e Coordenador Estadual da Cafeicultura, Romário Gava Ferrão, a cafeicultura do conilon passou por intensas mudanças e na média, os produtores são empreendedores e estão atentos nas tecnologias para produção, da industrialização e consumo. “Os produtores buscam por um conilon com mais qualidade e, portanto, o foco deste grande evento é refletir a evolução que o café teve em seus dois momentos que foram primeiro em produtividade e nesse segundo, em qualidade”.

O secretário da Agricultura, Octaciano Neto, destacou que a parceria vai colaborar para o crescimento da agricultura dos dois estados. Ele destacou que o Incaper é uma referência nacional com relação a pesquisa agropecuária. O secretário ainda pediu ao governador Alckmin que São Paulo apoie o movimento capixaba contra a importação do café conilon. “Temos uma agenda nova de pesquisa, startups mas que precisa ainda passar por uma agenda velha: a não



A solenidade que marcou o início da colheita do café Conilon/ Robusta reuniu mais de 700 pessoas no município de Pinheiros.

importação do café conilon. Reforçamos a necessidade de os capixabas continuarem juntos e pedimos o apoio de São Paulo porque se autorizada a importação será ruim para todos os estados".

O Diretor Presidente do Incaper, Marcelo Suzart de Almeida, abriu o evento com um breve agradecimento aos parceiros e moderou o primeiro painel de debate, que norteou discussões como, o futuro da cafeicultura do conilon diante das mudanças climáticas e a escassez de água, além de tecnologias de produção como alternativa sustentável para a convivência com a seca.

Participaram dos debates o pesquisador do Incaper, João Batista Araújo e o produtor de café de Boa Esperança, Doriedison Thomazini, que trataram sobre o café conilon sombreado como alternativa sustentável como convivência com a seca; o engenheiro agrônomo da Netafim, Igor Nogueira Lapa, que tratou a respeito do manejo de irrigação em condições de escassez de água; e as perspectivas para o mercado do café conilon, diante da redução da produção, foi apresentada pelo Presidente do Centro de Comércio de Café de Vitória, Jorge Nicchio.

Segundo Jorge Nicchio, o café no mundo era consumido apenas por países tradicionais, mas em 2014 um houve o crescimento em países produtores e emergentes, como a China, a Rússia, Brasil, Indonésia e Vietnã. Segundo ele, destes o Brasil é o maior caso de sucesso do mundo produtor de café, com uma produção que cresceu 50% nos últimos dez anos, sem expansão da área, a partir das novas tecnologias e técnicas que ampliam a sua produtividade, bem como pesquisas agronômicas avançadas aplicadas ao café e uma estrutura de produção cada vez mais organizada.

"O aumento do consumo mundial cria melhores perspectivas para o aumento da produção, com o conilon em destaque iniciando, cerca de 20% superior a 2016. Também há o restabelecimento gradual no blend do torrado e moído", disse Nicchio.

Na ocasião, foi apresentado um vídeo realizado pelo Departamento de Comunicação e Marketing (DCM) do Incaper, sobre o consórcio do café sombreado, produzido nos municípios de Boa Esperança e Linhares, no Norte do Estado.

Durante o evento foi assinada uma parceria entre o Governo do Espírito Santo e o de São Paulo para o compartilhamento de tecnologia e conhecimento para desenvolver variedade de café mais resistente à seca.

Em seguida, foi realizado oficialmente o lançamento do 10º Ano da Campanha da Melhoria da Qualidade do Café no Espírito Santo, com o pronunciamento

das autoridades e, como já é tradição, foi feita a colheita simbólica que marcou o início da safra de conilon no estado.

Por fim, foi realizado um dos momentos mais importantes para os produtores; o "Dia de Campo" sob o tema "Tecnologias para produção e avaliação da qualidade do café Conilon". O momento teve a participação de técnicos e pesquisadores do Incaper, para apresentação de tecnologias de produção e avaliação da qualidade do café Conilon.

"Passamos por um período complicado de seca durante os últimos quatro anos. Um evento com essa magnitude faz fortalece a confiança dos produtores rurais. Estamos continuamente firmando parcerias em prol de ações com o foco em café sombreado, sustentabilidade e gestão das fazendas", salientou o diretor técnico do Incaper, Mauro Rossoni Junior.

Para isso, o dia de campo foi dividido em três estações de trabalho. A primeira abordou aspectos relacionados à colheita e descascamento. O pesquisador do Incaper João Perini fez um relato a respeito das tecnologias de campo, apresentando os cuidados que o produtor deve ter na lavoura para produzir café de qualidade. O técnico da Pinhalense Rodrigo Dal Guerra apresentou um equipamento que descasca café a seco. Em seguida, o produtor Stênio Orletti, filho mais novo do anfitrião, falou sobre os investimentos em estrutura para produzir café de qualidade.

"Atualmente temos cinco unidades com cerca de 35 secadores. Quando chega a época da colheita, podemos perder muito se não secarmos da maneira correta e a partir disso, encontramos a oportunidade de investir não só em qualidade, mas em produtividade também. Nesse sentido, reestruturamos a nossa propriedade com o objetivo de agregar valor ao nosso produto. Estamos trabalhando há algum tempo para que outras propriedades adotem tais mudanças, que deram certo com o arábica e que pode trazer grandes resultados para o Robusta", explicou o proprietário Adauto Orletti.

A segunda estação de trabalho apresentou a tecnologia de secagem de fogo indireto. O professor do Ifes Aldemar Polonini fez uma explanação a respeito das várias técnicas de secagem de café, e mencionou que cada uma exige um manejo diferente. Adriano Rabello, técnico da Pinhalense, falou a respeito das vantagens do secador de fogo indireto. E o cafeicultor de São Gabriel da Palha, Isaac Bento Venturim deu um depoimento sobre as vantagens de produzir café utilizando esta tecnologia.

Por fim, a terceira estação de trabalho foi sobre a qualidade do café Conilon



"Precisamos continuar trabalhando com os olhos no futuro, mas sem esquecer do compromisso de construí-lo a partir do presente, com união de esforços e trabalho sério", vice governador César Colnago

na xícara. O pesquisador do Incaper/Embrapa Café falou das qualidades bioquímicas e sensoriais do café, como aroma, sabor, acidez, doçura e, em seguida, os participantes puderam observar estas características na prática, orientados pelo degustador e classificador a nível internacional, Arthur Fiorotti.

E o cafeicultor Jonas Francisco Orletti, outro filho do anfitrião, contou sobre a viagem que fez aos Estados Unidos, na qual despertou para a importância de produzir café de qualidade visando também o mercado externo.

"Em 2015 a produtividade muito baixa em torno de 50 mil sacas e vendo isso, resolvemos investir com qualidade. Só no ano passado conseguimos vender em torno de 68 mil sacas, em um acréscimo de 18 mil sacas. O preço também subiu em cerca de 30 a 40 reais por saca", contou Jonas Francisco Orletti, um dos filhos do senhor Adauto.

Para Isack Bento Venturim, produtor em São Gabriel da Palha, são inúmeras as vantagens que as técnicas trazem para a produção. "A secagem, por exemplo, propicia retirar o grão de forma mais lenta sem perder as suas nuances, por exemplo. São técnicas que agregam valor a nossa produção. Com isso exigimos até 30% a mais no valor de nosso produto", contou.

Segundo o pesquisador do Incaper, Aymbrí Francisco de Almeida, o mundo produz 150 milhões de saca por ano e destas, 50 são produzidas no Brasil. "O nosso produtor tem, dentro de suas possibilidades, melhorado a qualidade do seu café. Mas é preciso investir no mercado que valoriza mais esse produto", reforçou.

Durante o evento Romário Ferreira promoveu a entrega da 2ª edição revisada e atualizada do livro "Café Conilon", a Paulo Hartung.



GOVERNO ENTREGA PRIMEIRA BARRAGEM E INICIA DUAS NOVAS OBRAS

O Programa Estadual de Construção de Barragens – uma das ações do Governo em enfrentamento à crise hídrica – entregou no dia 20 de abril a primeira obra concluída: a **Barragem Liberdade em Marilândia**. Além disso, outro passo importante foi dado para a ampliação da reserva hídrica do Estado com a assinatura da ordem de serviço para a construção de dois novos reservatórios em Sooretama: Pasto Novo e Cupido.

A solenidade de ordens de serviço, em Sooretama, foi realizada no distrito de Juncado. E a inauguração da Barragem Liberdade ocorreu na comunidade Santo Hilário, em Marilândia.

Participaram dos atos o vice-governador César Colnago, o secretário de Estado da Agricultura, Octaciano Neto, além de lideranças locais.

A Barragem Liberdade, no município de Marilândia, é a primeira obra concluída no Programa Estadual de Construção de Barragens. Com capacidade de armazenar 90 milhões de litros de água, consegue abastecer a população de 11 mil habitantes por aproximadamente 140 dias. O reservatório teve investimento de R\$ 687 mil.

Já em Sooretama, a Barragem Cupido terá capacidade para armazenar 209 milhões de litros de água. A Barragem Pasto Novo poderá reservar 332 milhões de litros de água. Ambas ficarão na localidade de Juncado. O prazo para conclusão das obras é de 180 dias. O investimento será de mais de R\$ 2,1 milhões.

Segundo Colnago, a água se tornou uma das prioridades do governo. “A



água se tornou prioridade absoluta e o Governo do Estado tem investido para combater a crise hídrica em várias frentes, tanto na construção de barragens para reservação, quanto em saneamento e recuperação de nascentes por meio do reflorestamento. Mas nada disso seria possível sem a parceria fundamental da sociedade, como dos proprietários rurais que doaram terrenos para a construção das barragens”.

O secretário da Agricultura, Octaciano Neto, afirmou que a construção de barragens e o uso consciente da água vão minimizar os efeitos da seca em futuros períodos de estiagem. “Se tem uma única coisa boa a respeito da crise hídrica, é o seu papel pedagógico. A crise tem nos ensinado a sermos mais eficientes e conscientes a respeito dos recursos hídricos, além de fazer investimentos na preservação e reservação de água. Estamos dando início a duas obras em Sooretama, das barra-

gens Cupido e Pasto Novo, e inaugurando a Barragem Liberdade, em Marilândia, que tem todo um simbolismo por ser a primeira barragem a ficar pronta, dentro do nosso programa estadual. A Barragem Liberdade, além de ser um cartão postal da cidade, será muito importante para a região”.

Morador de Marilândia, Hélio Falqueto, que ficou conhecido como o fiscal da obra da Barragem Liberdade por morar ao lado dela, disse que o reservatório é um sonho para região. “Nós éramos alguns dos donos da área doada para a construção da barragem, mas a água é de todo mundo, não é só nossa. A barragem vai atender a população que precisa de água, pois sem ela, ninguém vive.”

Já o produtor rural Luiz Menezes, que planta café e pimenta em Sooretama, contou que a localidade sofre em períodos de estiagem. “Essa obra do governo é fundamental para nós”.

SOMOS 122 Cooperativas e mais de 270 mil Cooperados

SOMOS Agropecuário, Saúde, Habitação e Economia Compartilhada

SOMOS Transporte, Educação e Trabalho

SOMOS Oportunidade, Diversidade e Inclusão

SOMOS COOP



Sistema OCB Espírito Santo. Somos o Cooperativismo Capixaba.

Acesse www.ocbes.coop.br e seja também!



Esse time dá show no campo.



www.biosoja.com.br